



UNIVERSIDADE FEDERAL PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

EDIENE SOUZA DE LIMA

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DOCENTES DO COLÉGIO
MARISTA PIO X, JOÃO PESSOA/PB, SOBRE O PAPEL DO
BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR**

João Pessoa
2011

EDIENE SOUZA DE LIMA

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DOCENTES DO COLÉGIO
MARISTA PIO X, JOÃO PESSOA/PB, SOBRE O PAPEL DO
BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves

João Pessoa
2011

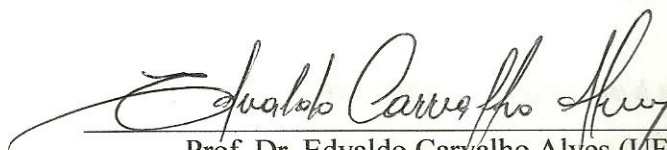
EDIENE SOUZA DE LIMA

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DOCENTES DO COLÉGIO
MARISTA PIO X, JOÃO PESSOA/PB SOBRE O PAPEL DO
BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 15/12 /2011.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves (UFPB)
Orientador



Prof.^a. Ms. Alba Lúcia de Almeida Silva (UFPB)
Membro



Prof.^a. Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento (UFPB)
Membro

AGRADECIMENTOS

A **Deus** por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

A meu esposo **Wamberto**, sempre presente em minha vida, por todo amor, apoio e compreensão. A **Vinícius** e a **Laura** por me mostrarem a força incondicional do amor, motivo pra que eu me torne melhor a cada dia, dedico a vocês: **minha vida**.

A minha mãe **Eneide**, por ser tão dedicada e amiga, por ser a pessoa que mais me apóia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento por todo o tempo em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, sem dúvida foi quem me deu o maior incentivo para conseguir concluir esse trabalho. A meu pai **José**, pai dedicado, batalhador, que abriu mão de muitas coisas para me proporcionar a realização deste trabalho. A minha **irmã e sobrinhos**, sempre no meu pensamento, no meu coração.

A minha avó **Eunice**, por estar sempre torcendo e rezando para que meus objetivos sejam alcançados, ao meu avô **Hernande** (*in memoriam*), por ter sido minha estrutura familiar por muitos anos, uma pessoa que mostrou que muitas vezes um gesto marca mais que muitas palavras, coração bondoso que dedicou toda sua vida a família, por todo o amor que ambos me dedicaram meu eterno amor e agradecimento.

A minhas tias **Elisabete e Edilza**, sempre me apoiando em todos os momentos, enfim por todos os conselhos e pela confiança em mim depositada meu imenso amor e agradecimento.

A minha amiga-irmã **Lidia Peres** que mesmo distante é tão presente em minha vida, e me faz ter a certeza que “A amizade é um amor que nunca morre”, como foi dito por Mário Quintana.

A professora e amiga **Irma Carvalho**, por está ao meu lado mesmo distante, torcendo por minhas conquistas, seu amor motiva.

A toda a **família Ferreira de Lima** que são essenciais em minha vida, meu eterno agradecimento pelo apoio, carinho e amor, em especial a cunhada **Niédja Maria Ferreira de Lima**, seus ensinamentos, sua luz, força e perseverança vão além das teorias acadêmicas.

Aos **amigos** que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos em particular aqueles que estavam sempre ao meu lado (**Edilson, Dayana Forte, Daiana, Helloyse e Estela**) por todos os momentos que passamos durante esses cinco anos meu especial agradecimento. Sem vocês essa trajetória não seria tão prazerosa.

Ao meu **orientador**, professor **Edvaldo Carvalho Alves**, pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio a concretização dessa monografia.

A todos os **professores do curso de Biblioteconomia da UFPB**, em especial a **Luciana Ferreira da Costa, Maria Meiriane Vieira Rocha e Isa Maria Freire**, pelo apoio, dedicação e ensinamentos disponibilizados durante o curso. Cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação profissional. À nossa **coordenação e funcionários**, meu agradecimento, em especial as professoras e atuais gestoras: **Geysa Flávia e Alba Lígia**, pela atenção e apoio prestados.

À família do **Colégio Marista PIO X**, pelo carinho que me receberam e em especial ao **Diretor Aloimar José da Silva**, pela confiança e seu olhar ímpar sobre o Bibliotecário e a Biblioteca Escolar; aos companheiros **Arnaldo e Crizélia** que fazem parte da equipe da biblioteca; à **Bibliotecária Carla Floriano Martins**, pelos ensinamentos e seu carisma, característica presente em seu olhar. Ao **corpo docente do CMPIOX**, pela colaboração para que essa pesquisa tivesse êxito.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos e familiares, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva, a todos que só me fazem bem, meu eterno AGRADECIMENTO.

“Curiosidade, criatividade, disciplina e especialmente paixão são algumas exigências para o desenvolvimento de um trabalho criterioso, baseado no confronto permanente entre o desejo e a realidade”.

Mirian Goldenberg

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza quanti-qualitativa, com o objetivo principal de apreender as representações sociais dos docentes do Colégio Marista Pio X sobre o papel do Bibliotecário escolar no processo de ensino/aprendizagem. Para tanto, utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, o questionário misto e, como técnica de análise, a categorização presente no método proposto por Bardin. Os resultados da análise indicaram que os serviços do Bibliotecário apresentam ações de qualidade quanto ao respeito ao usuário como cidadão e a presença constante dos docentes em atividades e projetos na biblioteca. Percebeu-se também que o profissional bibliotecário é essencial as atividades e projetos e que a biblioteca já não é mais pensada como local para mero armazenamento de livros ou materiais bibliográficos. Muito mais que isto, elas são o meio mais racional para tornar a informação acessível à maioria das pessoas além de ser espaço de convivência e local de discussão, trocas e vivências significativas.

Palavras-chave: Bibliotecário Escolar; Docentes; Representações Sociais.

ABSTRACT

It is a descriptive quantitative and qualitative in nature, with the ultimate goal of understanding the social representations of the Marist College faculty Pius X on the role of school librarians in the teaching / learning. For this purpose, we used as an instrument of data collection, the questionnaire and mixed, and technical analysis, categorization present in the method proposed by Bardin. The results of the analysis indicated that the presentations Librarian service quality and to respect the user as a citizen and the constant presence of teachers in activities and projects in the library. It was also felt that the professional librarian is essential activities and projects that the library is no longer thought of merely as a place to store books or library materials. Much more than that, they are the most rational way to make information accessible to most people as well as being living space and place for discussion, exchange and meaningful experiences.

Keywords: Librarian Education; Professors, Social Representations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 –	O poder da informação: construindo parcerias para aprendizagem....	21
QUADRO 2 –	Fases da análise de conteúdo proposta por Bardin	37
QUADRO 3 –	Categorias temáticas da pesquisa.....	38
QUADRO 4 –	Visões dos docentes do CMPIOX acerca da profissão bibliotecária e da biblioteca de um modo geral.....	38
QUADRO 5 –	Competências e habilidades que um bibliotecário escolar deve possuir.....	43
QUADRO 6 –	O bibliotecário escolar possui algum papel relevante no processo de ensino-aprendizagem?.....	47
QUADRO 7 –	Grau de satisfação dos usuários da biblioteca do CMPIOX.....	51

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	–	Sexo dos respondentes.....	30
TABELA 2	–	Idade dos respondentes.....	31
TABELA 3	–	Cor da Pele.....	31
TABELA 4	–	Estado Civil.....	32
TABELA 5	–	Renda Familiar.....	32
TABELA 6	–	Nível de Ensino em que Leciona.....	33
TABELA 7	–	Matéria que Leciona.....	33
TABELA 8	–	Tempo que Leciona a Matéria.....	34
TABELA 9	–	Nível de Formação.....	34
TABELA 10	–	Desempenha Atividade Administrativa no Colégio.....	35
TABELA 11	–	Frequência de Visitas à Biblioteca.....	35
TABELA 12	–	Finalidade.....	35
TABELA 13	–	Imagem em Relação à Atuação do Profissional Bibliotecário(a) de um Modo Geral.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPMX	Colégio Pio X Marista
UI	Unidade de Informação
RS	Representação Social
TRS	Teoria das Representações Sociais
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
MEC	Ministério da Educação
TRS	Teoria das Representações Sociais
AASL	<i>American Association of School Libraries</i>
GEBE	Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNBEC	União Norte Brasileira de Educação e Cultura
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	14
1.1.1	<i>Objetivo geral</i>	14
1.1.2	<i>Objetivos específicos</i>	14
1.2	PERCURSO METODOLÓGICO	14
1.2.1	<i>Tipo e natureza da pesquisa</i>	14
1.2.2	<i>Campo empírico e sujeitos da pesquisa</i>	15
1.2.3	<i>Técnicas e instrumentos de coleta de dados</i>	15
1.2.4	<i>Métodos de análise dos dados</i>	15
2	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	16
3	TIPOS DE BIBLIOTECAS	18
3.1	A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ASPECTOS SOCIAIS, TECNOLÓGICOS E CULTURAIS	19
3.2	BASES LEGAIS DA BIBLIOTECA ESCOLAR: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS	22
4	A FUNÇÃO SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: INTERFACE COM USUÁRIOS	25
4.1	USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO	26
4.1.1	<i>Usuários da Biblioteca Abelardo da Hora (CMPIOX)</i>	27
5	ANÁLISE/INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	30
5.1	OS SUJEITOS DA PESQUISA: DOCENTES DO COLÉGIO MARISTA PIO X	30
5.2	O OBJETO DA PESQUISA: O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR ATRAVÉS DA VISÃO DOS DOCENTES	37
5.2.1	<i>Biblioteca escolar / Bibliotecário</i>	38
5.2.2	<i>Competências e habilidades que um bibliotecário escolar deve possuir.....</i>	43
5.2.3	<i>Qual o papel do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem?</i>	47
5.2.4	<i>Satisfação do usuário com relação ao atendimento na Biblioteca do CMPIOX ...</i>	51
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE A	58
	APÊNDICE B	61

1 INTRODUÇÃO

A formação interdisciplinar do bibliotecário diante dos novos desafios sociais em bibliotecas escolares públicas e/ou privadas exige especialização e reforça a importância deste profissional diante da crescente produção, sistematização e socialização da informação e do conhecimento.

Portanto, se evidencia que não há regras para organizar e descrever a atuação deste profissional que precisa, ao mesmo tempo, ter clareza de objetivos para perceber suas múltiplas funções, que vão além dos processos técnicos e administrativos, mas também flexibilidade e sensibilidade para perceber sua intervenção na formação intelectual da sociedade, participando assim, da transformação social do indivíduo. Com isso, a formação contínua do profissional bibliotecário exige processo permanente de desenvolvimento profissional com estudos, atualizações, discussões e trocas de experiências.

De acordo com Sousa (2008, p.29) o bibliotecário é o profissional qualificado para implantar, implementar e administrar unidades de informação e documentação, bem como gerenciar recursos informacionais da geração ao uso da informação. Dessa forma, a ênfase na geração da informação qualificada aumenta a capacidade de conhecimento, absorvido por alunos do ensino infantil, fundamental e médio, de acordo com a capacidade e necessidade de cada um, preparando indivíduos para enfrentar situações com criatividade.

Com isso, a biblioteca escolar, como Unidade de Informação (UI), e os profissionais que nela atuam, especificamente, bibliotecários e docentes, são elos fundamentais na difusão da informação e na edificação das idéias. Para o bibliotecário escolar integrar-se a esses serviços é indispensável o estabelecimento de critérios, ordenação e interpretação de todos os materiais disponíveis na biblioteca. Nesse sentido, é recomendado que esse profissional passe a desenvolver um senso crítico aliado a atributos considerados fundamentais no seu desenvolvimento, tais como: estar atento as notícias de diferentes áreas do conhecimento, perceber a necessidade de seus usuários, manter contato frequente com docentes e gestores, além da evidência em conhecer novas tecnologias da informação.

Atualmente a competência do profissional bibliotecário, transcende a fronteira da aptidão técnico-científica e perpassa o campo político-social, o que remete ao exercício da cidadania ao possibilitar o acesso aos saberes elaborados socialmente. Segundo Kuhlthau (2006, p.9), os saberes elaborados socialmente estão registrados em materiais diversos, que vão desde os tradicionais textos impressos, passando pelos recursos audiovisuais, até as informações virtualmente dispostas.

A disponibilização e o uso destes materiais em diversos suportes determinam novas competências para o profissional na gestão da informação como também para o usuário no uso e transformação da informação em conhecimento

A motivação por investigar essa temática surge durante experiência de estágio, no corrente ano, na Biblioteca Abelardo da Hora, do Colégio Marista PIO X, situado na cidade de João Pessoa/PB, onde se percebeu a necessidade desse profissional ativo em um contexto em visível transformação. Assim, a presente pesquisa é norteadada pela seguinte questão: qual a percepção dos docentes do colégio Marista Pio X sobre o papel/função do bibliotecário escolar no processo de ensino/aprendizagem?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Analisar as representações sociais dos docentes que atuam no Colégio Marista PIO X (CMPIOX) – João Pessoa /PB sobre o papel do bibliotecário escolar no processo ensino-aprendizagem.

1.1.2 Específicos

- a) Identificar social, cultural e economicamente os profissionais do CMPIOX, através dos resultados do questionário aplicado;
- b) Descrever as representações dos docentes sobre o bibliotecário escolar;
- c) Cotejar as representações por nível de ensino com as habilidades e competências requeridas do denominado novo profissional da informação.

1.2 PERCURSO METODOLÓGICO

1.2.1 Tipo e natureza da pesquisa

A presente pesquisa configura-se como uma pesquisa de natureza teórico-metodológica quanti-qualitativo do tipo descritiva, uma vez que busca, simultaneamente, traçar um perfil sócio-econômico de um população e compreender, por meio dos discursos (falas), as percepções, crenças, valores e idéias dos atores sociais, isto é, os aspectos mais profundos da realidade social, que escapam a mensuração (MINAYO, 2004, 2007).

1.2.2 Campo empírico e sujeitos da pesquisa

De acordo com Minayo (2004, 2007), o campo empírico de uma pesquisa diz respeito ao recorte espacial onde o fenômeno (objeto de estudo) se manifesta, assim, nosso campo empírico foi CMPIOX.

Os sujeitos da pesquisa foram constituídos pelos docentes dos ensinos: infantil, fundamental e médio desta Instituição, somando um total de 85 professores. Destes, apenas 35 (trinta e cinco) responderam ao questionário, assim distribuídos: 02 (dois) do ensino infantil; 11 (onze) do ensino fundamental; 08 (oito) do ensino médio; 04 (quatro) que lecionam simultaneamente no ensino infantil e fundamental e 10 (dez) no ensino fundamental e médio.

1.2.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

As informações necessárias a realização da pesquisa foram obtidas através da utilização de um questionário misto (Apêndice A), com perguntas fechadas e abertas. Estes questionários foram, simultaneamente, entregues pessoalmente a cada professor e também enviados por e-mail.

1.2.4 Métodos de análise dos dados

Utilizou-se para análise e interpretação dos dados, duas abordagens diferentes: a quantitativa e a qualitativa. A abordagem quantitativa em nossa pesquisa foi utilizada na organização e análise de dados referentes às perguntas fechadas, relacionadas às estatísticas básicas e porcentagens.

Quanto à análise qualitativa, foram construídas categorias a partir das falas dos sujeitos presentes nas respostas das perguntas abertas, de acordo com a técnica da categorização constitutiva da análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin.

2 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O conceito de representação social, hoje bastante utilizado nos estudos no campo da pesquisa social qualitativa, tem sua origem em um dos clássicos das Ciências Sociais, Émile Durkheim. Portanto, para entendê-lo é preciso voltar a este autor.

Todo o conjunto da obra de Durkheim é perpassado por uma questão central: entender e explicar aquilo que fornece unidade e promove a conservação da vida social, ou seja, como é possível um conjunto de pessoas se manterem juntas, interagindo e se reproduzindo, biológica e socialmente, por um espaço de tempo?

Durkheim, inicialmente, responde a esta indagação utilizando-se do conceito de Consciência Coletiva /Representação Social. A Consciência Coletiva seria a síntese de idéias, valores, regras e sentimentos, fruto do processo de associação dos indivíduos, possuidora de vida/realidade própria e ascendência sobre as partes que a constituem. A consciência coletiva seria a responsável pela eliminação ou minimização das diferenças individuais, uma vez que, por meio de suas manifestações, condicionaria os indivíduos a agirem harmônica e homogeneamente, seguindo um padrão social inscrito nas instituições sociais – que antecedem e sucedem os indivíduos.

Moscovici (1978), ao formular seu conceito de representação social, apropria-se do conceito durkheimiano; no entanto, estabelece algumas modificações: a) primeiro, retira do conceito de Durkheim o peso da ontologia social, mudando o seu campo de aplicação, situando-o a meio caminho entre o social e o psicológico; b) inscreve no conceito uma consistência cognitiva bastante acentuada; c) delimita especificamente o seu campo de ação, ou seja, o cotidiano; e d) especifica a representação como uma forma de conhecimento particular, relacionado com o senso comum, com a interação social, com a socialização e responsável pela construção das identidades (PERRUSI, 1995).

Para Moscovici (1978), diferentemente de Durkheim (2003), o social designa o aspecto dinâmico e a bilateralidade no processo de constituição das representações sociais, assinalando duas facetas: por um lado, a representação como forma de conhecimento socialmente elaborado e partilhado e, por outro, sua realidade psicológica, afetiva e analógica, inserida no comportamento do indivíduo. Desta forma, as representações passam a ser encaradas como medidas sociais da realidade, produto e processo, ao mesmo tempo, de uma atividade de elaboração psicológica e social dessa realidade, que se dá nos processos de interação entre os atores sociais (JODELET, 1986, p. 37). Falar em representação social, portanto, é mais que falar em opinião (individual ou pública), atitude e conduta. Esses

elementos estariam em um nível de menor sedimentação social sendo, portanto, mais fluidos e contingentes e podendo ser, eles próprios, reflexos ou efeitos de representações sociais.

Moscovici (1978) ainda estabelece duas características principais que distinguem e especificam as representações sociais, a saber: a *funcionalidade* e o *caráter performativo*.

No que se refere à funcionalidade, as representações se constituiriam em “uma modalidade de conhecimento particular”, que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos. O estudo das representações sociais, nessa perspectiva, consiste na análise dos processos pelos quais os indivíduos, em interação social, constroem teorias sobre os objetos sociais, que tornam viável a comunicação e organização dos comportamentos. Assim entendidas, as representações “*alimentam-se não só das teorias científicas, mas também dos grandes eixos culturais, das ideologias formalizadas, das experiências e das comunicações cotidianas*” (VALA, 1993, p. 354).

No que diz respeito ao seu caráter performativo, as representações sociais são um sistema (ou sistemas) de interpretação da realidade, que organiza as relações do indivíduo com o mundo e orienta as suas condutas e comportamentos no meio social, permitindo-lhe interiorizar as experiências, as práticas sociais e os modelos de conduta, ao mesmo tempo em que constrói e se apropria de objetos socializados.

O caráter interdisciplinar do conceito permite que sejam tomadas suas contribuições para o entendimento dos processos pelos quais se dá a formação de conceitos, idéias e valores organizadores das relações sociais e das práticas de indivíduos e grupos (representações sociais), relacionando-os constantemente com os processos de interação social, responsáveis pela construção social da realidade, como ressalta Berger e Luckmann (2006).

Assim, a utilização do conceito, tal qual formulado por Moscovici (1978), nos possibilita, de forma dinâmica, dar conta dos novos elementos que entram em cena e se fixam no repertório simbólico dos atores sociais, fundamentando novas, ou reproduzindo velhas práticas e relações.

3 TIPOS DE BIBLIOTECAS

Independente da tipologia da biblioteca é essencial o exercício de suas atividades que dependem não somente de boas idéias sobre as mudanças apropriadas, mas de cuidadosa atenção sobre como esta mudança será implementada e gerenciada. Identifica-se na tecnologia uma oportunidade para melhorar a qualidade das operações e produtos. Conforme Pimentel, (2007, p.21) as bibliotecas podem ser dos tipos:

a) Escolar – localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades;

b) Especializada – sua finalidade é promover toda informação especializada de determinada área, como, por exemplo, agricultura, direito, indústria etc.

c) Infantil – tem como objetivo primordial o atendimento de crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa a despertar o encantamento pelos livros e pela leitura e a formação do leitor.

d) Pública – está encarregada de administrar a leitura e a informação para a comunidade em geral, sem distinção de sexo, idade, raça, religião e opinião política.

e) Nacional – é a depositária do patrimônio cultural de uma nação. Encarrega-se de editar a bibliografia nacional e fazer cumprir o depósito legal. Em alguns casos, essa biblioteca, única, em cada país, necessita de uma política especial de recursos e, por falta de interesse na conservação do patrimônio nacional, torna-se um depósito de livros, sem meios suficientes para difundir sua valiosa coleção.

f) Universitária – é parte integrante de uma instituição de ensino superior e sua finalidade é oferecer apoio ao desenvolvimento de programas de ensino e à realização de pesquisas.

Independente do tipo da biblioteca percebe-se que a finalidade é a mesma: tornar acessível a informação e o conhecimento, em especial o científico. Com isso, Araújo e Oliveira (2005, p.30), descrevem alguns tipos de conhecimento:

i. Filosófico: É um tipo de conhecimento de caráter mais geral e reflexivo, que busca os princípios que tornam possível o próprio saber [...]

ii. Religioso: [...] apóia-se em doutrinas que contém proposições sagradas por terem sido consideradas reveladas pelo sobrenatural. É um conhecimento sistemático do mundo (origem,

significado, finalidade, destino) que acredita possuir a verdade sobre as questões fundamentais do homem, mas apoiando-se sempre numa fé ou crença.

iii. Senso comum ou Conhecimento popular: É uma forma espontânea de conhecer a realidade no trato direto com as coisas, no cotidiano. É reflexivo, porém falível e inexato [...]

iv. Científico: É um conjunto de conhecimentos metodicamente adquiridos, organizados e suscetíveis de serem transmitidos por um processo pedagógico de ensino. Trata-se de conhecimento sistemático por se constituir de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de idéias (teorias). Pretende ser verificável, objetivo e comunicável. Objetiva explicar racional e metodicamente a realidade.

Entretanto, Araújo e Oliveira (2005, p.30), salientam que os produtos (registros) representativos desses conhecimentos, assim como a produção cultural, se constituem em acervos que são preservados em bibliotecas, arquivos, unidades de informação, museus etc.

Percebemos com isso a importância de entendermos as Bibliotecas como Unidade de Informação que trata da informação, desde a organização até a transmissão de dados, o que pode ser aplicado desde as bibliotecas tradicionais às virtuais. Araújo e Oliveira (2005, p.38) expõem três funções da biblioteca como organização:

- 1) Função gerencial - administração e organização
- 2) Função organizadora – seleção, aquisição, catalogação, classificação, indexação.
- 3) Função divulgação – referência, empréstimo, orientação, reprografia, serviços de disseminação, extensão.

A importância dos serviços em Bibliotecas, se aprimora a medida que os profissionais bibliotecários passam a perceber-se como elo entre os usuários e informação em consonância com as políticas estabelecidas para a disseminação da informação. Com isso, Araújo e Oliveira (2005, p.42) ressaltam que:

A biblioteca é um organismo vivo a serviço da comunidade; nela, obtemos respostas às nossas mais diversas indagações. O lugar de destaque que ela ocupa no mundo atual decorre da importância que a informação tem para cada sociedade. Assim a biblioteca participa do aprimoramento intelectual, humanístico, técnico e científico de todos os segmentos sociais.

3.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ASPECTOS SOCIAIS, TECNOLÓGICOS E CULTURAIS

A biblioteca desempenha o papel de centro de informação com grande importância no ambiente escolar contribuindo, assim, para transformações no sistema educacional à medida

que prepara os indivíduos a utilizarem qualquer outra unidade de informação, ela deve ser compreendida como um espaço imprescindível de ação pedagógica, social, informativa, criativa e recreativa. Kuthlthau, (2006) diz que educar é agora um desafio, ela afirma: “O desafio para a escola da sociedade da informação é educar as crianças para viver e aprender em ambiente rico em informação”.

Neste sentido, Silva (2005) ressalta que a maioria das crianças brasileiras deveria ter o primeiro contato com os livros na biblioteca da escola. No entanto os profissionais da educação e informação devem interagir nesse ambiente com ideias, percepções e recursos didáticos que possam objetivar o processo de aprendizagem de forma eficaz.

Com base na aprendizagem eficaz se faz necessário expormos a competência informacional que segundo Campello, (2003, p.9) é o conjunto de habilidades específicas para uso da informação. O termo competência informacional foi usado inicialmente nos Estados Unidos para designar habilidades ligadas ao uso da informação eletrônica, ele foi assimilado pela classe bibliotecária e atualmente insere-se de forma vigorosa no discurso dos bibliotecários americanos, sendo alvo de interesse crescente por parte de bibliotecários de outros países, aparecendo como tema de inúmeras publicações institucionais e constituindo a base de políticas de ação pedagógica de vários sistemas de bibliotecas escolares. Campello (2003, p.34) diz que:

Desde a década de 1950, já havia percepção, por parte dos bibliotecários, de que a biblioteca poderia embasar uma aprendizagem mais ativa, constituindo espaço para desenvolvimento de estratégias de aprendizagem condizentes com as teorias educacionais centradas no aluno. Os documentos institucionais sobre competência informacional mencionam à exaustão as habilidades que consideram essenciais para se sobreviver na sociedade da informação [...]

Em 1976, o termo competência informacional apareceu em outra perspectiva, Campello (2003, p.30) expõe que dois autores da área usaram o termo vinculando-o à questão da cidadania: segundo eles, cidadãos competentes no uso da informação teriam melhores condições de tomar decisões relativas à sua responsabilidade social.

Posteriormente, na década de 1980, percebemos na literatura o surgimento de novas diretrizes, que procuraram definir a função pedagógica do bibliotecário, intercedendo a parceria entre professores, dirigentes escolares e bibliotecários no planejamento do programa da biblioteca, de acordo com as necessidades específicas da escola. Campello, (2003, p.30) diz que:

Uma das funções do bibliotecário seria a de professor, encarregado de ensinar não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar informação), mas também envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim ensinando a aprender a aprender. Outra função prevista para o bibliotecário era a de consultor didático, encarregado de integrar o programa da biblioteca ao currículo escolar, colaborando no processo de ensino/aprendizagem e assessorando no planejamento e na implantação de atividades curriculares.

A autora apresenta a Associação Americana de Bibliotecas Escolares (*American Association of School Libraries – AASL* onde no início dos anos 80, são anunciadas as diretrizes para o desenvolvimento da competência informacional, denominadas: Poder de informação; Diretrizes para Programas de Bibliotecas Escolares de Mídia (*Information Power; Guidelines for School Libraries Media Program*), nelas, acrescenta-se às funções do bibliotecário a função de professor e dispõe que o foco da biblioteca tem de se deslocar dos recursos para o aluno, a fim de criar a comunidade de aprendizagem. Com isso, o *Information Power* apresentou um conjunto de recomendações para desenvolver competências informacionais desde a fase de educação infantil até o ensino médio. Foram incluídas nove habilidades informacionais, divididas em três grupos que abrangem: 1) competência para lidar com informação; 2) informação para aprendizagem independente; 3) informação para responsabilidade social, conforme apresentado no quadro a seguir.

Normas para a competência informacional
<p>Competência informacional</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno que tem competência informacional acessa a informação de forma eficiente e efetiva. 2. O aluno que tem competência informacional avalia a informação de forma crítica e competente. 3. O aluno que tem competência informacional usa a informação com precisão e com criatividade. <p>Aprendizagem independente</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência. 5. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação. 6. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento. <p>Responsabilidade social</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e reconhece a importância da informação para a sociedade democrática. 8. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação. 9. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade informacional tem competência informacional e participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação. <p>AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS/ ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. <i>Information power: building partnerships for learning</i>. Chicago: ALA, 1998. p. 8-9 (tradução nossa).</p>

Quadro 1— O poder da informação: construindo parcerias para aprendizagem
 Fonte: Campello (2003)

No Brasil já se percebe claramente manifestações dos bibliotecários sobre a necessidade de ampliar a ação pedagógica da biblioteca, a exemplo disso pode-se citar o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) criado em 1998 da Escola de Ciência da Informação da UFMG, onde um dos princípios que direciona sua ação é o diálogo constante com os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares, Campello (2011) diz que:

Pesquisas recentes relacionadas à educação mostram que bibliotecas escolares de diversos países têm hoje um papel que vai muito além de um espaço de promoção de leitura elas são, principalmente, espaços de aprendizagem. [...] deve ser adequado a esse propósito, e os bibliotecários precisam realizar ações mais efetivas na orientação dos estudantes, assim como na implementação e no aperfeiçoamento de práticas escolares dentro das bibliotecas.

A coordenadora do GEBE é a bibliotecária, docente e pesquisadora mineira Bernadete Santos Campello, também é responsável pela tradução e adaptação à realidade brasileira do livro de Carol Kuhlthau, da Rutgers University, intitulado “Como usar a Biblioteca na Escola”, utilizado como referência em nossa pesquisa.

Porém, torna-se essencial a criação de ambientes culturais diversificados, que contribuam para o conhecimento como também o convívio social, levando à compreensão dos fatores públicos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar.

3.2 BASES LEGAIS DA BIBLIOTECA ESCOLAR: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

A biblioteca escolar deve estar preparada para as realidades sociais, culturais, políticas, científicas e naturais de trajetos pessoais e/ou coletivos, com a finalidade da construção crítica de novos conhecimentos, saberes, linguagens, discursos, habilidades e tecnologias. O que pressupõe o desenvolvimento do ser humano com espaços dinâmicos de criatividade e disseminação da informação, nessa perspectiva ocorre o desenvolvimento de práticas biblioteconômicas. Deste modo, alterações são fundamentais: se não devem existir escolas sem bibliotecas não devem existir bibliotecas sem bibliotecários (MILANESI, 1986).

Para atender as necessidades da sociedade da informação, balizadas a partir de maio de 2010 por novas exigências do Ministério de Educação – MEC foi instituída a Lei nº 12.244/2010 que recomenda para as escolas públicas e privadas as seguintes normas:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único: Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

A referida Lei de universalização das bibliotecas escolares propõe as escolas públicas e privadas adequarem-se as novas demandas informacionais quando apontam fatores importantes no que diz respeito a obrigatoriedade da existência de bibliotecas escolares geridas por profissionais qualificados especificamente com formação de nível superior em Biblioteconomia.

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 15), o profissional para trabalhar na biblioteca deve ter as seguintes competências:

1. Possuir curso de biblioteconomia, conforme a lei nº 4 084/62;
2. Ser um investigador permanente; possuir atitudes gerenciais proativas;
3. Possuir espírito crítico e bom senso;
4. Ser participativo, flexível, inovador, criativo;
5. Facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar;
6. Possuir capacidade gerencial e administrativa;
7. Possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal;
8. Estar em constante questionamento; estar atualizado na sua área de atuação;
9. Ter consciência que seu usuário é seu fim último;
10. Saber que a informação é imprescindível à formação do cidadão;
11. Reconhecer sua profissão como importante e necessária para a sociedade;
12. Reconhecer-se como um agente de transformação social; e
13. Ser um leitor crítico, que distingue, no momento da seleção e da indicação de livro, a literatura infantil e juvenil que é de qualidade.

Para tanto o bibliotecário escolar precisa ser proativo e assim percebido dentro da instituição, participando de alternativas didáticas e metodológicas como: pesquisa,

contextualização, projetos de intervenção social. Isto se deve a busca e acesso a informações e conhecimentos em matérias, fontes encontradas na própria biblioteca como espaço diversificado, estabelecimento de relações, tomada de decisão, que resultam numa propagação de conhecimentos mais abrangente.

Nessa perspectiva, motivada pela necessidade de compreender melhor como os profissionais da educação representam o bibliotecário inserido no contexto escolar, particularmente do Colégio Marista PIO X, unidade de João Pessoa/PB, pretende-se perceber a imagem que esses profissionais têm acerca do bibliotecário no que diz respeito: ao seu papel na biblioteca; as atividades e projetos realizados tendo em vista o processo de ensino-aprendizagem; a interação dos profissionais pedagogos e bibliotecários no funcionamento da Biblioteca Abelardo da Hora; as transformações ocorridas no espaço da biblioteca face as TICs; as expectativas quanto ao funcionamento da biblioteca e atuação do bibliotecário.

Essas questões poderão balizar o presente estudo e apontar representações sobre o bibliotecário escolar quanto a sua mudança de perfil e de atuação na contemporaneidade. O que exige a busca constante de formação sólida na área e o contínuo interesse de estudos objetivando o reconhecimento desse profissional nas várias instâncias da sociedade.

4 A FUNÇÃO SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: INTERFACE COM USUÁRIOS

A participação do bibliotecário escolar no exercício da cidadania pode ser desenvolvida através de projetos e atividades que objetivam tornar o educando ativo no processo de ensino-aprendizagem no ambiente da biblioteca.

Segundo Kuhlthau (1996) o exercício da cidadania só é possível se garantir à pessoa o acesso aos saberes elaborados socialmente. Esses saberes constituem instrumentos para o desenvolvimento da socialização e, conseqüentemente, da cidadania democrática; no entanto, o acesso a eles é uma preocupação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*.

A autora destaca o Ministério da Educação (MEC) que tem disponibilizado para a comunidade educacional a partir de 1997, os *PCNs*, documento que tem por finalidade a elaboração da proposta curricular das escolas brasileiras que apontam diretrizes para o trabalho pedagógico, com o objetivo de levar as crianças e jovens a dominarem o conhecimento e desenvolverem habilidades e atitudes necessárias para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seus direitos e deveres.

Contudo, a Biblioteca escolar faz parte dessa conjuntura, podendo estar totalmente integrada a projetos e atividades pedagógicas do currículo escolar. Assim, conforme Kuhlthau (1996) a instituição escolar aparece como espaço que propicia formação e informação ao indivíduo, desenvolvendo capacidades que favorecem não somente a compreensão dos fenômenos sociais e objetos culturais como, também, a própria intervenção nesses fenômenos.

O bibliotecário escolar como educador, passa a transmitir valores ao educandos, isso implica além da capacidade técnica e do preparo intelectual, um nível elevado de preparo humano. Neste sentido, faz-se necessário a humanização no ambiente de trabalho, nesse caso, humanizar significa respeitar o usuário enquanto pessoa, enquanto ser humano, valorizá-lo em razão da dignidade que lhe é intrínseca.

Discutir a humanização no ambiente de trabalho é imprescindível, e a efetiva vivência num ambiente organizacional cujos valores maiores incluam a humanização trará grandes melhoramentos para os indivíduos, as organizações e a sociedade em geral. Quanto a isso Romão (2002 apud COSTA, 2002, p.18) diz que:

[...] hoje temos que nos preparar para viver a era emocional, onde a empresa tem de mostrar ao colaborador que ele é necessário como profissional, e antes de qualquer coisa que é um ser humano com capacidades que agregadas à produção da empresa, formarão uma equipe coesa em que o maior beneficiado será ele mesmo com melhoria em sua qualidade de vida, relacionamentos com os pares e, principalmente, o cliente que sentirá isso

quando adquirir o produto ou serviço da empresa gerando a fidelização que tanto se busca. O melhor negócio de uma organização ainda se chama gente, e ver gente integrada na organização como matéria-prima principal também é lucro, além de ser um fator primordial na geração de resultados.

Neste contexto, relata-se a integração de indivíduos em uma organização, onde podemos relacionar a empresa citada com a Instituição em que o bibliotecário é o colaborador e o cliente é o usuário da informação. Assim, o profissional bibliotecário deve responsabilizar-se pela existência e manutenção do grupo gerenciando e otimizando a informação como produto e seu usuário como cliente que busca o serviço oferecido, satisfazendo sua necessidade com atenção, objetivando a produtividade e qualidade dos serviços.

4.1 USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

No início dos estudos de usuários da informação, em meados da década de 60 buscou-se constituir indicadores demográficos, sociais e humanos das populações atendidas pelas bibliotecas, usuários potenciais ou reais. A ênfase dessa busca se dava no levantamento de dados, como uma espécie de análise, para o aprimoramento ou a adequação dos produtos e serviços bibliotecários. Os estudos de usuários segundo Castro (2000, p.226) são “realizados com a finalidade de avaliar a qualidade do acervo, dos serviços oferecidos pela biblioteca e o nível de (in)satisfação do público”. O autor questiona ainda: Como são formadas as coleções dessas bibliotecas, sem conhecer as necessidades dos clientes?

Segundo Sousa (2008, p.124) usuário é qualquer pessoa que recebe ou usa um produto e/ou serviço. O usuário da informação é, obviamente, aquele que demanda informação e pode ser: potencial e real. O potencial é o usuário que precisa da informação para o desenvolvimento de atividades, mas não têm consciência disso. E o real, precisa da informação, procura obter informações que necessita e usa para desenvolver suas atividades.

A produção da informação acelerada faz com que novos meios de comunicação e suas técnicas eletrônicas avançadas vão além os textos impressos, livros, revistas, etc., um processo ininterrupto e progressivo. Há necessidade de bibliotecas que ampliem os meios de comunicação e transmissão da informação através de elementos eletrônicos atraentes, rápidos e estimulantes que facilitem os sistemas de recuperação da informação com o foco no usuário objetivando a satisfação de suas expectativas na biblioteca – seja ela escolar, pública, especializada e etc.

Neste sentido, Miranda (2006) aponta novos direcionamentos para estudos de necessidades e usos da informação que possui o usuário como foco central da operação de sistemas; os serviços de informação deveriam ser ajustados às necessidades específicas do indivíduo. Com isso, modifica-se a base teórica superficial onde se estudava o perfil do usuário e compreendem-se os conceitos de necessidade, demanda e uso da informação.

Conforme a referida autora, este corpo teórico enfatiza a influencia dos fatores cognitivos, sociais, culturais, afetivos e lingüísticos; além de centrar-se no usuário, considerando o fenômeno de comportamento informacional como parte do processo de comunicação humana.

Essas discussões sobre a sociedade do conhecimento, já é parte intrínseca de projetos e atividades em países de sociedades mais avançadas tecnologicamente, economicamente e socialmente, assim, concorda Demo (2000, p.68):

Para as sociedades mais avançadas [...] se tornou óbvio ao extremo o impacto da ciência na vida das pessoas, sem falar na informatização do mercado. Portanto, a habilidade ou inabilidade das sociedades de manejar a tecnologia são estrategicamente decisivas dependendo da cultura e/ou período histórico.

Com isso, rompem-se paradigmas através de revoluções da sociedade como a globalização, onde há interação dos processos técnicos e sociais da informação e a necessidade de divulgação, do diálogo e diagnóstico. A informação e comunicação universal evidenciam em um mercado de tecnologias como indicadores de impacto social, nesse campo o profissional da informação se torna um dos principais agentes intermediário entre usuários, informação e as TICs. Assim esse profissional além de gestor da informação e responsável por processos técnicos, deve ser participativo no ambiente como um todo onde há desafios constantes estando ciente de sua identidade nessa nova realidade, como também a do usuário dependendo de sua região e cultura.

Sobretudo, transformações ocorrentes da sociedade da informação têm valorizado a capacidade informacional de cada indivíduo, determinando novas regras para o mercado de trabalho, conduzindo organizações a repensarem os seus recursos humanos a exigirem competências para atender a demanda de informação. Nesse sentido, economicamente, pode-se falar em concorrência entre organizações baseadas na capacidade em adquirir, tratar e interpretar a informação de forma eficaz.

4.1.1 *Usuários da Biblioteca Abelardo da Hora (CMPIOX)*

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p.8) na fase escolar não se concebe a efetividade do processo ensino-aprendizagem sem uma biblioteca que ofereça serviços de informação aos alunos. A educação dada na escola é sistemática, planejada e continuada, para uma clientela de crianças, adolescentes, jovens ou adultos, durante um período contínuo (ano letivo), em que todos os envolvidos no processo estão marcados pelos seus direitos e deveres, elencados na hierarquia organizacional do sistema.

Os usuários da Biblioteca do CMPIOX são os alunos regularmente matriculados, também os Irmãos Maristas, professores e técnicos, funcionários e pais de alunos. O Regimento Institucional das Bibliotecas da Província Marista (Brasil Centro-norte, 2007) apresenta no Capítulo V, Art. 8º, os direitos e deveres dos usuários que são:

a) Direitos:

- I. Utilizar a biblioteca para seus estudos, pesquisas e etc;
- II. Ter acesso gratuito aos serviços da Biblioteca, para fins de consulta local e empréstimos, observando as regras estabelecidas neste regulamento;
- III. Receber atendimento eficiente e respeito por parte dos funcionários da Biblioteca;
- IV. Apresentar críticas e sugestões para melhoria dos serviços;
- V. Utilizar os terminais para pesquisa; e
- VI. Sugerir aquisição de obras para o acervo.

b) Deveres:

- I. Preservar o patrimônio e o acervo da Biblioteca;
- II. Tratar com respeito todos os funcionários da Biblioteca, acatando as recomendações dos mesmos, no que tange ao uso de seus serviços;
- III. Guardar pastas, sacolas e bolsas, embrulhos no local apropriado;
- IV. Manter discreto silêncio na Biblioteca;
- V. Devolver o material emprestado, respeitando a data estipulada para empréstimo;
- VI. Colaborar com a limpeza e conservação do local, não sendo permitido lanchar na Biblioteca, para não danificar o material bibliográfico;
- VII. Comparecer à Biblioteca quando solicitado;
- VIII. No caso de extravio, perda ou outros danos físicos constatados no material emprestado, indenizar a Biblioteca com exemplar idêntico e, na falta deste (em

caso de obra esgotada) com obra similar ou de igual valor, definida conforme política adotada pela Biblioteca;

IX. Atender ao pedido de devolução do material emprestado, quando solicitado pela Biblioteca; e

X. Programar o uso do celular para ficar no silencioso.

O Colégio Marista possui 1.400 alunos distribuídos nos ensinos de nível infantil, médio e fundamental, a maioria são crianças e adolescentes que estão entre a faixa etária dos três anos aos dezesseis anos em média, para cada grupo é possível um tipo de trabalho diferenciado na biblioteca. Esse trabalho é desenvolvido com aulas ministradas, por cada professor em áreas diversas com auxílio da equipe da biblioteca, com projetos pedagógicos e atividades que objetivam o desenvolvimento de habilidades para uso dos recursos informacionais. Alunos dos ensinos infantil e fundamentais são os leitores mais assíduos conforme levantamentos de dados do sistema EBOOK utilizado no Sistema Marista de bibliotecas.

Para Côrte e Bandeira (2011, p.5) de acordo com a orientação governamental estabelecida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS):

Educação básica contempla os três níveis de escolaridade – infantil, fundamental e médio -, e é parte responsável pelo desenvolvimento das capacidades cognitivas e sócio afetivas do aluno. A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento a integral da criança, até os seis anos de idade. No ensino fundamental e médio, o currículo possui uma base nacional comum, que será complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar [...]

Quanto a isso, Kuhlthau (2006, p. 13) referencia que antes dos seis anos, as crianças normalmente não são capazes de desenvolver tarefas que exijam categorização e classificação. E ressalta que habilidades para pesquisa se desenvolvem em média a partir dos 12 e 16 anos, conseqüentemente revela-se um esquema de estágio do desenvolvimento cognitivo. Contudo, a velocidade com que a informação se processa modifica essa realidade na sociedade da informação, onde a perspectiva de que as crianças de todas as fases se tornem mais autônomas e se familiarizem com os diversos tipos de fontes de pesquisa, mostrem-se produtivas e busquem independência e identidade com o grupo naturalmente. E ao mesmo faz-se necessário esclarecer que não podemos perder hábitos e formas tradicionais e essenciais de ensino como o livro impresso, que deve ser base para pesquisas aliada as novas tecnologias da informação.

5 ANÁLISE/INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A organização e a análise/interpretação dos dados se processaram em dois momentos: o primeiro, de natureza quantitativa, foi realizado tomando por base princípios básicos da estatística aplicada ao campo das investigações sociais; no segundo, de caráter qualitativo, utilizou-se a técnica da categorização presente no método de análise de conteúdo, tal qual prescrito por Bardin (2010).

5.1 OS SUJEITOS DA PESQUISA: DOCENTES DO COLÉGIO MARISTA PIO X

Com relação aos sujeitos da pesquisa, relacionamos neste item, as informações referentes ao “Perfil social” dos pesquisados – neste eixo encontram-se as questões de 01 a 16 *vide* (Apêndice A) que correspondem às características sociais dos entrevistados.

Iniciemos com a questão de gênero. Para este ponto, temos na tabela 1, dados que denotam a existência de um equilíbrio entre os universos considerados, evidenciando, assim, uma participação equitativa na docência do Colégio Marista – Pio X. O que vem a corroborar com a tendência mais geral de um aumento da participação feminina no mercado de trabalho, principalmente, nas atividades que demandam de maior tempo de formação.

Tabela 1 – Sexo dos respondentes

Sexo	Total de Pessoas	Percentual(%)
Feminino	17	48,57
Masculino	18	51,43
Total geral	35	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Com base nas informações expostas na referida Tabela, percebe-se que a profissão de pedagogo não é mais concebida apenas ou como sendo uma atividade predominantemente feminina. Nota-se, que hodiernamente a docência nos níveis fundamental e médio, têm sido exercida por ambos os sexos, tendo sido marcada nos últimos anos também pela presença masculina. Já com relação à faixa etária dos entrevistados, temos os seguintes dados, representados na Tabela 2.

Tabela 2 – Idade dos respondentes

Idade	Total de Pessoas	Percentual(%)
20 a 30 anos	9	25,71
31 a 40 anos	10	28,57
41 a 50 anos	11	31,43
51 a 60 anos	5	14,29
Total geral	35	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Embora haja um equilíbrio quanto ao gênero dos docentes entrevistados, os dados relativos à faixa etária, apontam que a maioria dos docentes tem entre 20 e 50 anos, representando, desta forma, a população economicamente ativa da sociedade, entre os limites extremos das faixas etárias em destaque.

Contudo, vale ressaltar, que cada vez mais as escolas buscam por profissionais que apresentem as seguintes características: formação superior, experiência com a prática de aprendizagem em sala de aula, flexibilidade e habilidades didáticas variadas. Além, de em alguns casos, serem desejáveis uma especialização, ou mestrado e doutorado. No caso exposto na tabela 2, a experiência e tradição, são traços marcantes no ensino do Colégio Marista Pio, primando por professores, qualificados e com larga experiência didática.

No entanto, durante a coleta dos dados, um dado nos chamou a atenção, embora estivesse previsto no questionário, como variável sócio demográfica, as diversas etnias localizadas. Para esta variável, apresentamos a tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Cor da pele

Cor da Pele	Total de Pessoas	Percentual(%)
Branca	19	54,29
Negra	0	0,00
Pardo	16	45,71
Outra	0	0,00
Total geral	35	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Com relação a cor, percebeu-se a predominância de respondentes que se declaram da cor branca e parda. A ausência de respondentes da cor negra nos chamou atenção, o que pode ser um indício do processo histórico de exclusão das esferas do saber-poder que este grupo ainda experimenta e de sua invisibilidade, tal como ressaltado por Aquino (2011). Com isso nos questionamos acerca da falta de oportunidades e acesso a educação por parte dos afro-

descendentes, em algumas regiões do país, a discriminação provocada pela cor e classe social, ainda é um agravante, principalmente na educação.

Em se tratando do estado civil, dos respondentes, percebeu-se que a maioria dos entrevistados é casada, sendo, 77,14%, do estado civil identificados. Conforme a apresentação da tabela 4 a seguir:

Tabela 4 – Estado civil

Estado Civil	Total de Pessoas	Percentual(%)
Casado	27	77,14
Divorciado	1	2,86
Separado	2	5,71
Solteiro	5	14,29
Outro	0	0,00
Total geral	35	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Considerando a tabela acima, pode-se concatenar esses dados as faixas etárias dos respondentes que em média são de 20 a 60 anos que representa a população economicamente ativa e que indica a fase em que os indivíduos buscam uma certa estabilidade de vida.

Já em relação a renda familiar, dos mesmos respondentes, tem-se os seguintes números destacados na tabela 5:

Tabela 5 – Renda familiar

Renda Familiar	Total de Pessoas	Percentual(%)
De 01 a 05 Salários Mínimos	16	45,71
De 05 a 10 Salários Mínimos	15	42,86
Mais de 10 Salários Mínimos	4	11,43
Total geral	35	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Com a análise da tabela sobre a renda familiar, verifica-se que existe uma distribuição equitativa dentro de duas classes sociais, consideradas as classes “C” (05 a 10 salários mínimos) e “D” (01 a 05 salários mínimos). Seguido de 11,43% dos docentes que recebem mais de 10 salários mínimos o que pode ser remetido a soma de salários de jornadas de trabalho em várias Instituições simultaneamente.

Tabela 6 – Nível de ensino em que leciona.

Nível	Total de Pessoas	Percentual(%)
Ensino Fundamental	11	31,43
Ensino Fundamental e Médio	10	28,57
Ensino Infantil	2	5,71
Ensino Infantil e Fundamental	4	11,43
Ensino Médio	8	22,86
Total geral	35	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Verifica-se que a maioria dos respondentes faz parte do nível de ensino fundamental, que se subdivide em Fundamental I (séries iniciais) e II (séries finais), coordenado pelos Núcleos de ensino pedagógico (NAP I e II). Em seguida verificamos que 28,6% do total os respondentes são de docentes que lecionam simultaneamente nos Ensinos Fundamental e Médio.

O objetivo do Ensino Médio apresentado pelo site do CMPIOX é o ensino por competências, visando os processos seletivos que o estudante enfrenta ao final do Ensino Médio e sua inserção no mercado de trabalho. Por isso os eixos norteadores do processo ensino-aprendizagem são: a excelência acadêmica, a orientação vocacional/profissional, a preparação para o trabalho, a formação de liderança ética, a responsabilidade social, a sustentabilidade, a estética e a sensibilidade.

Tabela 7 – Matéria que leciona

Matéria	Total de Pessoas	Percentual(%)
Biologia	1	2,86
Educação Física	5	14,29
Educação Musical	1	2,86
Ensino Religioso	1	2,86
Filosofia	1	2,86
Física	3	8,57
Geografia	2	5,71
História	2	5,71
Língua Inglesa	1	2,86
Língua Portuguesa	4	11,43
Polivalente	10	28,57
Química	3	8,57
Teatro	1	2,86
Total geral	35	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Na tabela acima, a maioria dos docentes apresenta-se como polivalente, com 28,57% dos respondentes, o que condiz a interdisciplinaridades das matérias oferecidas pelos mesmos, referentes aos níveis de ensino: infantil e fundamental.

Tabela 8 – Tempo que leciona a matéria

Tempo	Total de Pessoas	Percentual(%)
De 01 a 05 anos	5	14,29
De 06 a 10 anos	6	17,14
De 11 a 15 anos	4	11,43
De 16 a 20 anos	5	14,29
De 21 a 25 anos	7	20,00
De 26 a 30 anos	5	14,29
De 31 a 35 anos	2	5,71
Menos de 01 ano	1	2,86
Total geral	35	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A maior parte dos respondentes possui entre 21 a 25 anos de tempo que leciona, assim, verifica-se a importância do tempo dedicado a educação e o CMPIOX, que contribui com a inserção deste profissional com exclusividade na Instituição.

Tabela 9 – Nível de formação

Nível	Total de pessoas	Percentual(%)
Doutorado	1	2,86
Especialização	23	65,71
Graduação	9	25,71
Mestrado	2	5,71
Total geral	35	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Verifica-se que os docentes estão preocupados em ter uma especialização, uma vez que estes trabalham com a educação. Essa atitude é considerada relevante, pois demonstra que estão atentos as novas exigências da sociedade da informação. Verifica-se, também, que o nível de pós-graduação dos docentes em questão, aparece com o mestrado e doutorado em menor proporção.

Tabela 10 – Atividade administrativa no Colégio

Atividade Administrativa	Total de Pessoas	Percentual(%)
Não	32	91,43
Sim	3	8,57
Total geral	35	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Observa-se que a maioria 91,43% dos respondentes não desempenha atividade administrativa na Instituição, tendo o ensino como exercício exclusivo da profissão.

Tabela 11 – Frequência na biblioteca

Frequência	Total de Pessoas	Percentual(%)
Diariamente	1	2,86
Mensalmente	14	40,00
Semanalmente	16	45,71
Não freqüenta	4	11,43
Total geral	35	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A tabela acima, relacionada ao hábito dos docentes freqüentarem a biblioteca do CMPIOX, mostra que 11,43% NÃO freqüenta, 2,86% freqüenta DIARIAMENTE, 40,0% freqüenta MENSALMENTE, e a sua maioria, 45,71%, freqüenta esse setor SEMANALMENTE. Essa freqüência pode ser entendida por aulas ministradas pelos docentes na biblioteca. No entanto podemos notar que a maior parte dos docentes ver na biblioteca um instrumento de auxílio a aprendizagem dos seus alunos e a sua própria aprendizagem. É interessante notar que, mesmo entre os docentes ainda existe àqueles que não têm o hábito de freqüentar a biblioteca, o que pode refletir no interesse de seus alunos na utilização desse espaço para prática de absorção de conhecimento.

Tabela 12 – Com que finalidade freqüenta a biblioteca

Finalidade da Frequência	Total de Respostas	Percentual(%)
Buscar fontes de informação	12	20,34
Leitura de entretenimento	5	8,47
Leitura de jornais e periódicos	12	20,34
Realização de projetos e atividades curriculares	14	23,73
Utilizar recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação	15	25,42
Outros	1	1,69
Total geral	59	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Como finalidade das visitas à biblioteca, pelos respondentes, a tabela aponta para seis tópicos de utilização, que são: **1)** frequentam a biblioteca com a finalidade de busca de informações; **2)** buscam a leitura de jornais e periódicos; **3)** leitura e entretenimento; **4)** realização de projetos e atividades curriculares; **5)** utilização dos recursos das tecnologias da informação e comunicação e **6)** outros.

No item, outros, apenas 01(um) dos respondentes colocou como finalidade da ida a biblioteca a “supervisão de pesquisa”. Entre os entrevistados podemos perceber que a maior finalidade em frequentar a biblioteca, 25,4%, objetiva a utilização de recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação. (TICs). Seguida com 23,7% de respondentes que utilizam o espaço para realização de projetos e atividades curriculares.

Tabela 13 – Imagem em relação a atuação profissional do bibliotecário(a) de um modo geral

Imagem em Relação a Atuação do Bibliotecário	Total de Respostas	Percentual(%)
Não gostam de trabalhar e deixam de atender as pessoas por causa disso.	0	0,00
São eficientes e preparados.	10	24,39
São pessoas despreparadas para atender os meus pedidos porque não tem nenhum conhecimento da minha área.	0	0,00
São pouco atenciosos de um modo geral.	2	4,88
São predominantemente prestativos e educados.	28	68,29
São quase sempre carrancudos e mal educados.	1	2,44
Total geral	41	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Quanto à imagem da atuação do bibliotecário, a tabela acima mostra que para os respondentes, esse profissional é predominantemente prestativo, educado, eficiente e preparado para executar as atividades inerentes à profissão, dentro da biblioteca.

No entanto, o estudo mostra que existe na Instituição em questão, um contato direto entre docentes e bibliotecários, o que é uma exceção, já que a maior parte das bibliotecas escolares, tanto públicas quanto particulares, não oferece serviços dirigidos por bibliotecários e sim por pessoas despreparadas para atuar conforme os princípios biblioteconômicos, o que normalmente remete a uma imagem negativa do profissional.

Assim, Silva (2009) apud Côrte e Bandeira (2011, p.14) relata que:

O não entendimento ou não integração entre o profissional da biblioteca e o professor cria um conflito que dilui muitas vezes, a função educativa da

biblioteca, alienando-a do contexto pedagógico da escola [...] A biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora e não cair na passividade que, às vezes, nos leva a não efetuar um trabalho difusor de informações por não nos sentirmos estimulados e respaldados por aqueles que seriam, em primeira instância, beneficiados pelo trabalho da biblioteca.

5.2 OBJETO DA PESQUISA: O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR ATRAVÉS DA VISÃO DOS DOCENTES

Com os resultados surgidos a partir das questões abertas do questionário, foi elencado um total de 04(quatro) categorias, previstas na análise de conteúdo. Nessa fase da análise/interpretação dos dados, adotamos um sistema elaborado de categorias do tipo misto, que serviu para dar significado às mensagens e ratificar as categorias (termo-chave, que indica o significado central do que se deseja aprender) (BARDIN, 2010).

Para tanto, utilizamos o quadro que apresenta as fases da análise de conteúdo propostas por Bardin (2010) idealizado por Souza (2010), conforme o que se segue:

Fases de análise	Resultado esperado	Avaliação
I Pré-análise	Equivale à organização do material da pesquisa. Tem início desde a proposta de elaboração da monografia, a partir do levantamento do material bibliográfico sobre o objeto de estudo, até a determinação do <i>corpus</i> (conjunto dos dados a serem analisados).	Nessa etapa, os trabalhos foram separados de acordo com as seguinte orientação: buscou-se analisar as narrativas da maioria dos respondentes que apontaram a biblioteca escolar e o bibliotecário como essenciais ao desenvolvimento de ações pedagógicas.
II Exploração do material	Consiste em demarcar o universo dos documentos a serem analisados, constituindo-se um <i>corpus</i> . O <i>corpus</i> é o conjunto dos documentos considerados para serem submetidos aos procedimentos analíticos. Trata-se da fase em que os dados brutos do material coletado são codificados para se alcançar o núcleo de compreensão do texto.	Nessa fase, foram mapeadas as partes que continham elementos relacionados a atuação do bibliotecário e a importância da biblioteca escolar no desenvolvimento pedagógico no CMPIOX.
III A fase de inferência	A última etapa de análise dos dados refere-se à interpretação e à inferência dos resultados obtidos. Os dados brutos foram submetidos a operações estatísticas e dispostos em quadros e tabelas, a fim de se tornarem significativos e válidos, bem como de evidenciarem as informações obtidas.	Na terceira fase da análise, os procedimentos adotados envolveram o recorte das falas que continham elementos de interesse desta pesquisa.

Quadro 2 – Fases da análise de conteúdo proposta por Bardin

Fonte: Adaptado de Souza, 2010

As categorias foram construídas a partir dos trinta e cinco questionários aplicados, uma vez, que nossa intenção, era verificar junto aos respondentes suas visões acerca da atuação do bibliotecário escolar, bem como da importância da biblioteca na relação ensino-aprendizagem, além de avaliarmos o grau de satisfação dos usuários da Biblioteca Abelardo da Hora com relação ao atendimento e aos serviços prestados nesta unidade de informação.

Para tanto, estabelecemos um sistema de categorias baseado nas questões contidas no questionário aplicado aos docentes. Deste modo, para melhor visualizar organizamos as categorias seqüencialmente no quadro 03 a seguir:

Categorias temáticas
1. Importância da existência de uma biblioteca escolar e da presença de um bibliotecário para geri-la.
2. Competências e habilidades que um bibliotecário escolar deve possuir.
3. Qual o papel do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem?
4. Percepção dos docentes com relação ao atendimento na Biblioteca do CMPIOX.

Quadro 3 – Categorias temáticas da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

5.2.1 Biblioteca escolar / Bibliotecário

Para esta categoria fizemos o seguinte questionamento: na sua visão, qual a importância da existência de uma biblioteca escolar e da presença de um bibliotecário para geri-la? No quadro a seguir, é possível visualizar as respostas com destaque para as partes em que são elencadas as mais variadas visões dos docentes do CMPIOX acerca da profissão bibliotecária e da biblioteca de um modo geral.

Docentes	Mensagens	Unidades de contexto
01	A biblioteca é um setor que mantém o estímulo pela aprendizagem através da pesquisa. O bibliotecário é um profissional que media a informação através da orientação.	Estímulo; aprendizagem através da pesquisa; profissional que media a informação; orientação
02	É um setor imprescindível na formação do educando fornecendo subsídios nas pesquisas escolares e no desenvolvimento de ações pedagógicas dos profissionais de educação.	Setor imprescindível; fornecendo subsídios nas pesquisas escolares; desenvolvimento de ações pedagógicas
03	De extrema importância, ambos, para dar suporte à proposta pedagógica da escola e ser mais um espaço de aprendizagem.	Extrema importância; dar suporte à proposta pedagógica; espaço de aprendizagem

04	A biblioteca é um espaço de grande importância na escola e é necessário que seja um espaço atrativo e prazeroso. Para isto se faz necessário a presença de um bibliotecário para auxiliar e contribuir de forma dinâmica no hábito da leitura.	A biblioteca é um espaço de grande importância; espaço atrativo e prazeroso; necessário a presença de um bibliotecário; contribuir de forma dinâmica no hábito da leitura
05	A biblioteca tem um papel fundamental na escola, trazendo o mundo da imaginação para nossos alunos, como também os diversos gêneros textuais. O bibliotecário faz a diferença dando sua ajuda e auxílio durante nossas aulas também na biblioteca.	A biblioteca tem um papel fundamental [...] trazendo o mundo da imaginação [...] diversos gêneros textuais. O bibliotecário faz a diferença; durante as aulas também na biblioteca.
06	Indispensável, pois é necessário ter alguém que media o uso do espaço e norteie as ações pedagógicas.	Indispensável; media o uso do espaço e norteie as ações pedagógicas.
07	A biblioteca escolar é um espaço de suma importância por ser um local de leitura, reflexão, aprendizado, pesquisa de novos conhecimentos e convivência.	Um espaço de suma importância; local de leitura, reflexão, aprendizado, pesquisa de novos conhecimentos e convivência
08	A biblioteca é fundamental no processo de ensino aprendizagem e o profissional bibliotecário é a pessoa mais indicada para mediar o processo.	A biblioteca é fundamental no processo de ensino aprendizagem; bibliotecário é a pessoa mais indicada para mediar o processo.
09	A biblioteca é o encontro com o contexto, é um mundo onde se busca conhecimento. E o bibliotecário como um conhecedor específico do ambiente, precisa tornar o ambiente organizado e acolhedor.	A biblioteca é um mundo onde se busca conhecimento. E o bibliotecário, precisa tornar o ambiente organizado e acolhedor.
10	A biblioteca é o coração da escola e seu mais importante recurso educativo. Por isso a ordem é imprescindível e este é o papel do bibliotecário: organizar e ser o principal guia.	A biblioteca é o coração da escola; mais importante recurso educativo; ordem é imprescindível o papel do bibliotecário: organizar e ser o principal guia.
11	Para que a escola tenha o desenvolvimento desejado, se faz necessária a utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo ensino-aprendizagem, e a biblioteca compõe-se como um recurso importantíssimo nesse processo, assim como a figura do bibliotecário.	utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo ensino-aprendizagem.
12	Um profissional habilitado é sempre muito positivo a frente de uma biblioteca e esta deve apresentar uma concepção de pesquisa em todas as áreas do conhecimento, a partir dos multimeios de informação disponíveis	profissional habilitado; apresentar uma concepção de pesquisa em todas as áreas do conhecimento

13	De fundamental importância e o bibliotecário, com formação na área, pode contribuir de maneira significativa ao pesquisador ou leitor e porque não dizer ao processo ensino aprendizagem, em se tratando de uma biblioteca escolar.	O bibliotecário, com formação na área, pode contribuir de maneira significativa ao pesquisador ou leitor.
14	Biblioteca está relacionada a livro, por conseguinte a conhecimento, fundamental, portanto em qualquer ambiente, principalmente o escolar. O bibliotecário torna-se um facilitador no processo de familiarização dos alunos e/ou funcionários com o ambiente e a organização dos livros, proporcionando um melhor desempenho de pesquisa, e incentivando o interesse a partir da comodidade que um auxiliador proporciona.	Biblioteca está relacionada a livro, por conseguinte a conhecimento; O bibliotecário torna-se um facilitador no processo de familiarização dos alunos e/ou funcionários com o ambiente e a organização dos livros.
15	Fundamental, espero contar sempre com a ajuda deles no tocante ao incentivo a leitura	Fundamental, no tocante ao incentivo a leitura
16	Fundamental para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa.	Desenvolvimento do ensino e da pesquisa.
17	A biblioteca viabiliza descobertas dentro do processo de ensino e aprendizagem de forma inovadora e prazerosa, cabendo também ao bibliotecário uma grande contribuição nesta construção do saber.	Descobertas dentro do processo de ensino e aprendizagem de forma inovadora e prazerosa, cabendo também ao bibliotecário uma grande contribuição nesta construção do saber.
18	A certeza de ter um profissional preparado e qualificado para orientar demandas.	Profissional preparado e qualificado para orientar demandas
19	Fornecer e facilitar o trabalho de pesquisa de quem procura a biblioteca.	Fornecer e facilitar o trabalho de pesquisa de quem procura a biblioteca.
20	É fundamental para o aproveitamento por parte do usuário a orientação dos bibliotecários.	Fundamental para o aproveitamento por parte do usuário a orientação dos bibliotecários.
21	É fundamental que na biblioteca tenha um bibliotecário, pois este está apto a desenvolver um bom trabalho nesse espaço.	Fundamental que na biblioteca tenha um bibliotecário, pois este está apto a desenvolver um bom trabalho nesse espaço.
22	A biblioteca é importante pois permite aprofundar e diversificar a aprendizagem dos educandos.	A biblioteca é importante pois permite aprofundar e diversificar a aprendizagem dos educandos.

23	Uma biblioteca é importante para que tenhamos contato com os mais diversos e livros e revistas.	Biblioteca é importante para que tenhamos contato com os mais diversos e livros e revistas.
24	É importante para o acesso de pesquisas e conhecimentos dos alunos e o bibliotecário ajuda com informações precisas todos que freqüentam.	Importante para o acesso de pesquisas e conhecimentos dos alunos e o bibliotecário ajuda com informações precisas todos que freqüentam.
25	É de suma importância que haja alguém bem preparado e conhecedor de quaisquer áreas para que haja plena utilização e gestão do espaço.	Suma importância que haja alguém bem preparado e conhecedor de quaisquer áreas para que haja plena utilização e gestão do espaço.
26	É de fundamental importância, pois os alunos precisam ter um referencial e a presença do mesmo para nos prestar orientação e parceria.	Fundamental importância, pois os alunos precisam ter um referencial e a presença do mesmo para nos prestar orientação e parceria.
27	Um espaço de interação e há necessidade de um profissional da área.	Espaço de interação e há necessidade de um profissional da área.
28	Na biblioteca o aluno encontra outra forma de conhecimento baseada nos vários autores que encontrará para a mesma disciplina, discutindo o tema com colegas de classe. O bibliotecário para orientar este estudo e manter a ordem do local, proporcionando um ambiente tranquilo e aconchegante, de forma que o aluno tenha prazer em ler e está na biblioteca.	Na biblioteca o aluno encontra outra forma de conhecimento baseada nos vários autores [...] O bibliotecário para orientar este estudo e manter a ordem do local, proporcionando um ambiente tranquilo e aconchegante, de forma que o aluno tenha prazer em ler e está na biblioteca.
29	Facilita a pesquisa.	Facilita a pesquisa.
30	Importante para melhor orientar os usuários e organizar os espaços de leitura e pesquisa.	Importante para melhor orientar os usuários e organizar os espaços de leitura e pesquisa.
31	Profissional como outro qualquer, muito importante para todo corpo docente.	Importante para todo corpo docente.

32	Deveria ser obrigatório cada escola ter a sua biblioteca com o responsável para orientações.	Deveria ser obrigatório em cada escola ter a sua biblioteca com o responsável para orientações.
33	Uma fonte de consulta em que muitos não têm oportunidade de usá-la é fundamental a presença do especialista para orientação.	Uma fonte de consulta em que muitos não têm oportunidade de usá-la é fundamental a presença do especialista para orientação.
34	Um espaço onde é possível conhecer através da leitura o conhecimento cada vez mais universalizado. O bibliotecário tem papel fundamental em levar cada um a descobrir essa importância.	Espaço onde é possível conhecer através da leitura o conhecimento cada vez mais universalizado. O bibliotecário tem papel fundamental em levar cada um a descobrir essa importância.
35	A biblioteca é espaço primordial para o acesso a diversos meios de informações e o bibliotecário é o profissional indicado para a coordenação desse processo.	Biblioteca é espaço primordial para o acesso a diversos meios de informações [...] bibliotecário é o profissional indicado para a coordenação desse processo.

Quadro 4 – Visões dos docentes do CMPIOX acerca da profissão bibliotecária e da biblioteca de um modo geral.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Ao observar a primeira categoria, percebe-se que a maioria dos respondentes reconhece a importância do bibliotecário tanto na biblioteca quanto no ambiente escolar como facilitador e mediador da informação. De acordo com a resposta do sujeito 04 “A biblioteca é um espaço de grande importância, devendo ser atrativo e prazeroso. Para tanto, faz-se necessário a presença de um bibliotecário, cuja finalidade é contribuir de forma dinâmica no hábito da leitura”. No entanto, o profissional bibliotecário é responsável pelo resultado das ações da educação em sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas voltada, principalmente à formação de hábitos e atitudes dos educandos.

Entretanto, Mueller (1990) falava que a maioria dos bibliotecários encarava o conhecimento como algo pronto para ser adquirido, consumido e reproduzido. Nesse sentido, Caldim (2005) lembra que os bibliotecários das décadas de setenta e oitenta, passaram por um processo escolar que não trabalhou com a leitura crítica/ativa/prazerosa. Receberam sempre o conhecimento acabado, estático. Contudo percebemos que atualmente há uma preocupação com os novos currículos dos Cursos de Biblioteconomia em preparar o acadêmico para o exercício crítico por meio de leituras reflexivas a respeito da sociedade da informação.

Com propriedade Calixto (1994) afirma que para o indivíduo sobreviver em uma sociedade de verdades efêmeras, ele necessita de atualização sistemática.

Além de apontar a importância do bibliotecário e da biblioteca, observa-se ainda, que a maioria dos respondentes percebe a biblioteca como um espaço criativo, onde a imaginação passa a fazer parte da relação ensino-aprendizagem, conforme argumenta o sujeito 05: “A biblioteca tem um papel fundamental na escola, trazendo o mundo da imaginação para nossos alunos, como também os diversos gêneros textuais. O bibliotecário faz a diferença dando sua ajuda e auxílio durante nossas aulas também na biblioteca”.

Contudo, é perceptível nas respostas que a qualificação do profissional bibliotecário e a habilidade em lidar com diversos públicos condicionam-o ao *status* de especialista. Essa assertiva é confirmada na fala dos sujeitos 12 e 13 respectivamente “profissional habilitado; apresenta uma concepção de pesquisa em todas as áreas do conhecimento; O bibliotecário, com formação na área, pode contribuir de maneira significativa ao pesquisador ou leitor”.

Nesse contexto, o bibliotecário escolar tende a designar e habituar-se aos mais variados processos de disseminação e conservação da informação. Com isso Silva (2005, p. 17) expõe que esta adaptação origina um ciclo de retroalimentação entre informação e o suporte de transmissão, aliados a necessidade de muitas outras áreas, num processo tão crescente quanto qualificado.

5.2.2 Competências e habilidades que um bibliotecário escolar deve possuir

Nesta categoria tentamos descobrir dos respondentes quais as competências e habilidades que um bibliotecário escolar deve possuir? Para esta questão, organizamos as respostas no quadro a seguir:

Docentes	Mensagens	Unidades de contexto
01	Ser atualizado; organizado; criativo	Atualizado; organizado; criativo
02	Ter conhecimentos do seu setor e das suas funções; procurar está atualizado com os materiais e acervo da biblioteca; procurar manter uma atitude de cordialidade e respeito com todos (pais, profissionais da escola, alunos, visitantes).	Conhecimentos do seu setor; está atualizado com os materiais e acervo da biblioteca; atitude de cordialidade e respeito.
03	O bibliotecário deve ser simpático, dinâmico e ter conhecimento sobre os diversos textos literários e acervos disponíveis na biblioteca.	Simpático, dinâmico e ter conhecimento
04	Ter amor aos livros (leitura); Ter conhecimento nas diversas áreas; Habilidade em auxiliar alunos e educadores	Amor aos livros (leitura); conhecimento nas diversas áreas; Habilidade em auxiliar alunos e educadores

05	Está aberto e disponível a participação em conjunto com os educadores. Está atualizado e em sintonia com o uso das novas tecnologias e espaço	Disponível a participação em conjunto com os educadores
06	Além da competência técnica na catalogação e organização do espaço físico o bibliotecário escolar deve ter habilidades sociais de mediar conflitos, disciplinar e aconselhar	Competência técnica na catalogação e organização do espaço físico; habilidades sociais de mediar conflitos, disciplinar e aconselhar
07	Além de prestativo e eficiente é importante gerar atividades que envolvam as turmas de forma que estimulem a leitura, imaginação, consciência crítica e o saber como o todo.	prestativo e eficiente; estimulem a leitura; consciência crítica.
08	Conhecimento nas áreas afins; disposição e disponibilidade para o atendimento; capacidade de orientar leituras e pesquisas.	Conhecimento nas áreas afins; disposição e disponibilidade para o atendimento; capacidade de orientar leituras e pesquisas.
09	Facilitar os instrumentos de pesquisa; mediar os trabalhos desenvolvidos por docentes e alunos.	Facilitar os instrumentos de pesquisa; mediar trabalhos
10	Organização; visão holística; interesse pela pesquisa	Organização; visão holística; interesse pela pesquisa
11	Atenção; paciência; competência. Outra: De modo geral observamos uma atuação nas bibliotecas públicas de profissionais pouco atenciosos.	Atenção; paciência; competência
12	Capacidade de falar em público; domínio das tecnologias de informação; boa comunicação e conhecimentos gerais.	Capacidade de falar em público; domínio das tecnologias de informação; boa comunicação e conhecimentos gerais.
13	Conhecimento do acervo da biblioteca; organização do ambiente; prestação de um bom atendimento.	Conhecimento do acervo da biblioteca; organização; bom atendimento.
14	Auxiliar na formação do indivíduo; estimular a comunicação, apoiando os docentes e lhes fornecendo informações para as aulas; trabalhar com os pais e com a comunidade;	Auxiliar na formação do indivíduo; estimular a comunicação, fornecendo informações para as aulas; trabalhar com os pais e com a comunidade;
15	Boa formação acadêmica; conhecimento sobre as tecnologias de informação; ser prestativo.	Formação acadêmica; conhecimento sobre as tecnologias de informação; ser prestativo
16	Ser solícito (solicitude); Ser organizado (organização); Conhecer o acervo.	Solícito; organizado; conhecer o acervo.

17	Conhecimento do acervo.	Conhecimento do acervo
18	Preparação, educação e destreza com o público.	Preparação, educação e destreza com o público.
19	Conhecer o acervo da biblioteca; ser um bom leitor; motivar o educando a leitura.	Ser um bom leitor; motivar o educando a leitura.
20	Gostar de ler; conhecer bem o acervo e ter facilidade de expressão.	Gostar de ler; conhecer bem o acervo e ter facilidade de expressão.
21	Filtrar a informação; Implantar dispositivos para facilitar a busca da informação; organizar a informação	Filtrar a informação; implantar dispositivos para facilitar a busca da informação; organizar a informação.
22	Conhecimento, saber lidar com diversos tipos de alunos e ser prestativo.	Conhecimento; saber lidar com diversos tipos de alunos e ser prestativo.
23	Organização, disciplina e bom humor.	Organização, disciplina e bom humor.
24	Conhecer o espaço e todo o material em seu interior; orientar a pesquisa e a leitura dos educandos.	Conhecer o espaço e todo o material em seu interior; orientar a pesquisa e a leitura dos educandos.
25	Familiaridade com o ambiente de trabalho; simpatia; conhecimento sobre a relação de assuntos e afins.	Familiaridade com o ambiente de trabalho; simpatia; conhecimento sobre a relação de assuntos e afins.
26	Ser competente na área, saber atender o público e ter conhecimento do espaço que trabalha.	Ser competente na área, saber atender o público e ter conhecimento do espaço que trabalha.
27	Conhecer os principais autores de cada área; ser calmo; entender um pouco de cada área de conhecimento para direcionar o estudo.	Conhecer os principais autores de cada área; ser calmo; entender um pouco de cada área de conhecimento para direcionar o estudo.
28	Dedicação, bom humor; simpatia e domínio em assuntos diversos.	Dedicação, bom humor, simpatia e domínio em assuntos diversos.

29	Ser prestativo; ter conhecimento do acervo da biblioteca; interagir bem com as pessoas.	Ser prestativo; ter conhecimento do acervo da biblioteca; interagir bem com as pessoas.
30	Educação, organização e ser prestativo.	Educação, organização e ser prestativo
31	Conhecimento, domínio do local de trabalho e ética.	Conhecimento, domínio do local de trabalho e ética.
32	Competência para orientar; prestativos, educados e bem humorados; eficiência para as informações.	Eficiência para as informações.
33	Eficientes, atenciosos e amáveis.	Eficientes, atenciosos e amáveis.
34	Despertar a importância da leitura ora subjugado pelas novas tecnologias. O bibliotecário precisa fazer com que os que entram na biblioteca saiam com um valor a mais ao passar por ela quando se trata de prazer pela leitura. Resgatar o valor desse espaço que jamais vai ser superado pelas novas tecnologias.	Despertar a importância da leitura ora subjugado pelas novas tecnologias. O bibliotecário precisa fazer com que os que entram na biblioteca saiam com um valor a mais ao passar por ela quando se trata de prazer pela leitura. Resgatar o valor desse espaço que jamais vai ser superado pelas novas tecnologias.
35	Ético, atencioso e pesquisador.	Ético, atencioso e pesquisador.

Quadro 5 – Competências e habilidades que um bibliotecário escolar deve possuir

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Verifica-se que os respondentes vinculam o bibliotecário escolar as ações pedagógicas como também a competências organizacionais aos campos das tecnologias da informação, comunicação, conhecimentos gerais [...]. Além de domínios referentes a paciência, atenção entre outras formas de tratamento para com usuários, que são em sua maioria crianças, jovens e adolescentes. Podemos acordar a essa idéia a fala do sujeito 16 que diz: “Ser solícito (solicitude); Ser organizado (organização); Conhecer o acervo.”

Quando se trata função do bibliotecário escolar, para que se torne possível o acesso à informação que se deseja transmitir, se faz necessário pensar no seu papel sócio educativo, relacionado à pedagogia construtivista. Conforme Campello, (2003, p. 9), crianças e jovens de hoje precisam aprender a pensar de forma lógica e criativa, a solucionar problemas, a usar informações e comunicar-se efetivamente. As correntes pedagógicas construtivistas, segundo as quais o aluno aprende a partir de suas experiências, construindo ele próprio seu

conhecimento, utilizam estratégias didáticas adequadas à preparação da pessoa para viver na chamada sociedade da informação.

5.2.3 Qual o papel do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem?

Para esta categoria buscou-se descobrir qual o papel do bibliotecário escolar. Para tanto, foi lançada a seguinte questão: O bibliotecário escolar possui algum papel relevante no processo de ensino-aprendizagem? Se sim, qual? No intuito de melhor organizar as respostas, reunimos as respostas no quadro a seguir:

Docentes	Mensagens	Unidades de contexto
01	Claro que sim. Ele é predominantemente um educador, pois forma os que buscam informação no sentido de orientá-los na pesquisa e, assim, na aprendizagem.	Predominantemente um educador, forma os que buscam informação no sentido de orientá-los na pesquisa
02	Sim. Ele possui o conhecimento catalogado das diversas áreas de pesquisa que podem ser utilizados por todos como recursos didático-pedagógicos.	Possui o conhecimento catalogado das diversas áreas de pesquisa que podem ser utilizados por todos como recursos didático-pedagógicos.
03	Sim, pois irá trabalhar junto aos educadores no processo de aprendizagem.	Irá trabalhar junto aos educadores no processo de aprendizagem.
04	Sim, o principal papel do bibliotecário é no apoio ao aluno no processo de materializar de forma produtiva os conhecimentos adquiridos.	Apoio ao aluno no processo de materializar de forma produtiva os conhecimentos adquiridos
05	Sim, ele é mediador ao acesso a informações e assim, facilitador da pesquisa.	Mediador da informação e facilitador da pesquisa.
06	Sem dúvida eles contribuem para o enriquecimento de nossas atividades dentro do projeto de leitura desenvolvido por nós e nas demais áreas.	Contribuem para o enriquecimento de nossas atividades dentro do projeto de leitura.
07	Este profissional é a retaguarda e a extensão da sala de aula.	Retaguarda e a extensão da sala de aula.
08	Sim. É condutor de um dos principais fundamentos da educação: a pesquisa.	Condutor de um dos principais fundamentos da educação: a pesquisa.
09	O acesso a informação organizada e direcionada para a necessidade do usuário.	Acesso a informação organizada.
10	Sim, pois ele pode ajudar a desenvolver redes de recursos para aprendizagem, integrando uma abordagem questionadora ao ensino ao longo do currículo.	Desenvolve redes de recursos para aprendizagem.

11	Sim, possibilitar o aprofundamento e a diversificação das atividades propostas pelo educador aos educandos.	Possibilita o aprofundamento e a diversificação das atividades propostas pelo educador aos educandos
12	Assim como o professor, o bibliotecário é também um transmissor de cultura, pois o seu conhecimento adquirido durante sua formação facilitará no crescimento da educação dos alunos, professores e comunidade escolar.	Transmissor de cultura, pois o seu conhecimento adquirido durante sua formação facilitará no crescimento da educação dos alunos, professores e comunidade escolar.
13	Claro que sim, já que trabalha diretamente com o professor e com os alunos, indicando, sugerindo, separando, informando.	Trabalha diretamente com o professor e com os alunos, indicando, sugerindo, separando, informando
14	Promover a biblioteca como um lugar de encontros e descobertas.	Promover a biblioteca como um lugar de encontros e descobertas.
15	Como ponte entre os livros e os educandos, o bibliotecário tem papel fundamental, pois se a presença dele afasta o educando, inexoravelmente o volume de pessoas, de movimento de livros e troca de conhecimentos será menos na instituição.	Ponte entre os livros e os educandos
16	Sim, no sentido de contribuir para o direcionamento das leituras e pesquisas acadêmicas, situando o aluno e os professores no ambiente.	Contribuir para o direcionamento das leituras e pesquisas acadêmicas, situando o aluno e os professores no ambiente.
17	Sim, a forma como os educandos são acolhidos na biblioteca irá contribuir ou não para o hábito da leitura.	Sim, a forma como os educandos são acolhidos na biblioteca irá contribuir ou não para o hábito da leitura.
18	Sim, educador	Educador
19	Ele pode e deve orientar o aluno em sua busca por livros ou pesquisas.	Orientar o aluno em sua busca por livros ou pesquisas.
20	Sim, ele pode incentivar e indicar leituras propícias a cada área do conhecimento, facilitando assim o aprendizado do aluno.	Incentivar e indicar leituras propícias a cada área do conhecimento, facilitando assim o aprendizado do aluno.
21	Sim, facilitador da pesquisa e organizador do ambiente de pesquisa.	Facilitador da pesquisa e organizador do ambiente de pesquisa.

22	Sim, pois é o mediador entre o acervo e os usuários.	mediador entre o acervo e os usuários.
23	Com certeza ele é de suma importância	Importância
24	Sim. Tanto a biblioteca quanto o bibliotecário, pois ambos somam ao processo dando ênfase as pesquisas.	Ênfase as pesquisas
25	Sim, uma vez que este torna-se um facilitador do acesso ao conhecimento, está diretamente sendo influência importante para o hábito da pesquisa, tão importante na jornada acadêmica de qualquer aluno.	Facilitador do acesso ao conhecimento está diretamente sendo influência importante para o hábito da pesquisa, tão importante na jornada acadêmica de qualquer aluno.
26	Sim, é um mediador nesse processo no uso e orientação do espaço.	Sim, é um mediador nesse processo no uso e orientação do espaço.
27	Sim, o ambiente é propício para incentivar a leitura e o profissional torna-se um continuador do que foi iniciado em sala.	Profissional torna-se um continuador do que foi iniciado em sala.
28	Lógico que sim! A sua efetiva contribuição na organização da biblioteca.	Efetiva contribuição na organização da biblioteca.
29	Sim. O bibliotecário que apresenta as competências e habilidades estimula os educandos a frequentarem mais o espaço da biblioteca e ajudá-lo no processo de aprendizagem.	O bibliotecário que apresenta competências e habilidades estimula os educandos a frequentar mais o espaço da biblioteca e ajudá-lo no processo de aprendizagem.
30	Sim, a metodologia para descobrir os meios para adquirir conhecimento.	metodologia para descobrir os meios para adquirir conhecimento.
31	Sim, importante para facilitar o acesso ao conhecimento .	Facilitar o acesso ao conhecimento.
32	Competência para orientar o processo de ensino-aprendizado.	Competência.
33	Como orientador a esse processo.	Orientador.
34	Sim. Ele pode contribuir bastante no sentido de despertar em todas as áreas a importância e o prazer pela leitura.	Despertar em todas as áreas a importância e o prazer pela leitura.
35	O Bibliotecário é o principal colaborador desse processo.	Principal colaborador

Quadro 6 – O bibliotecário escolar possui algum papel relevante no processo de ensino-aprendizagem?

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Ao se tratar do papel que o bibliotecário exerce no processo de ensino aprendizagem a maior parte das respostas concorda com a importância das habilidades e competências desse profissional, como norteadores de motivação para os usuários. Este aspecto é observado claramente na fala do sujeito 01: “[...] ele é predominantemente um educador, pois forma os que buscam informação no sentido de orientá-los na pesquisa e, assim, na aprendizagem”. Logo, o sujeito 08 afirma que o bibliotecário é : “ [...] o condutor de um dos principais fundamentos da educação: a pesquisa”. Para completar essa ideia o sujeito 29 diz: “[...] O bibliotecário que apresenta as competências e habilidades estimula os educandos a frequentarem mais o espaço da biblioteca e ajudá-lo no processo de aprendizagem”. Logo, o sujeito 01 afirma: “[...] ele é predominantemente um educador, pois forma os que buscam informação no sentido de orientá-los na pesquisa e, assim, na aprendizagem”.

Nesse aspecto, Kuhlthau (2006, p.19) ressalta que: “Utilizamos as habilidades de usar a biblioteca para localizar e interpretar informações que ampliam nosso conhecimento e nos permitem tomar decisões e fazer escolhas adequadas”. No entanto o bibliotecário deve desenvolver tais habilidades objetivando integrar-se a proposta curricular da Instituição Escolar. Quanto a isso o sujeito 10 expõe: “[...] ele pode ajudar a desenvolver redes de recursos para aprendizagem, integrando uma abordagem questionadora ao ensino ao longo do currículo”. Dentro dessa perspectiva, Campello (2003, p.11) afirma:

Tradicionalmente o principal papel educativo do bibliotecário na escola referia-se a promoção da leitura. A ampliação desse papel ocorre com a demanda por um uso mais eficiente dos recursos informacionais na aprendizagem, especialmente [...] quando a escola valoriza a pesquisa como princípio educativo.

Sobretudo, o sujeito 05 refere-se ao bibliotecário como “mediador ao acesso a informações e assim, facilitador da pesquisa”. Percebe-se com isso, a função pedagógica do bibliotecário, mediante a parceria entre professores, dirigentes escolares e bibliotecários no planejamento da biblioteca de acordo com as necessidades específicas da escola. Campello (2003, p. 30) ressalta que:

Outra função prevista para o bibliotecário era a de consultor didático, encarregado de integrar o programa da biblioteca ao currículo escolar, colaborando no processo de ensino/aprendizagem e assessorando no planejamento e na implantação de atividades curriculares.

5.2.4 Percepção dos docentes com relação ao atendimento na Biblioteca do CMPIOX

Esta categoria tem como intento descobrir o grau de satisfação dos usuários da Biblioteca com vistas a compreender melhor as expectativas dos nossos entrevistados com relação ao atendimento prestado na Biblioteca do CMPIOX, considerando entre outros aspectos críticas e sugestões. Para tanto, organizou-se as respostas no quadro a seguir:

Docentes	Mensagens	Unidades de contexto
01	A biblioteca como um setor (material e funcional) passou por uma grande transformação nos últimos meses. Embora não tenha disponibilidade no horário atual de freqüentá-la assiduamente, já pude visitá-la e ver que há preocupação com a organização e atualização do acervo, além da informatização, são visivelmente perceptíveis por todos e de modo extremamente positivo. PARABÉNS.	Preocupação com a organização e atualização do acervo, além da informatização, são visivelmente perceptíveis por todos e de modo extremamente positivo.
02	Bastante satisfatório, enfatizando o profissionalismo e a cordialidade, como também a busca pela constante organização dos materiais e do conhecimento.	Bastante satisfatório enfatizando o profissionalismo e a cordialidade.
03	Sim. A biblioteca do Colégio Marista dispõe de bibliotecário simpático e preparado.	Dispõe de bibliotecário simpático e preparado.
04	Sim. Um lugar amplo envolvendo tecnologia, pronta para atender nossos alunos neste mundo de mudanças e de crescimento.	Pronta para atender nossos alunos neste mundo de mudanças e de crescimento.
05	Sim dentro dos padrões exigidos para uma biblioteca eficiente.	Sim dentro dos padrões exigidos para uma biblioteca eficiente.
06	Os profissionais de nossa biblioteca são sempre prestativos e apresentam interesse em facilitar o processo de acordo com as necessidades e atividades propostas.	Os profissionais de nossa biblioteca são sempre prestativos e apresentam interesse em facilitar o processo de acordo com as necessidades e atividades propostas.
07	Satisfatório, porém limitado às condições materiais de trabalho (apoio técnico e recursos diversos, acervo etc)	Satisfatório, porém limitado
08	Mais ou menos. Estamos num momento de transição, por isso a biblioteca ainda está passando por alguns ajustes.	Mais ou menos.
09	Precisamos dinamizar o espaço e vejo que já estamos a caminho.	Precisamos dinamizar o espaço e vejo que já estamos a caminho.
10	Sim, bastante satisfatório. Sugestão: organizar o uso dos computadores.	Bastante satisfatório.
11	Gosto do atendimento, pois nela encontro pessoas dinâmicas, que facilitam o trabalho do professor com os recursos que esse espaço dispõe.	Gosto do atendimento, pois nela encontro pessoas dinâmicas, que facilitam o trabalho do professor

12	O atendimento é bom, porém falta um espaço mais reservado e silencioso para pesquisas e leituras.	O atendimento é bom
13	Satisfatório, sendo necessária uma melhoria no acervo.	Satisfatório
14	Sim. Sugestão: orientar os educandos para manterem sempre o silêncio.	Sim.
15	O atendimento é bom. Sugestão: melhorar o acervo no que diz respeito a livros didáticos	O atendimento é bom.
16	O atendimento sim, porém vejo a necessidade de mais pessoas que possam desenvolver ações específicas atendendo a um número maior de alunos.	Necessidade de mais pessoas que possam desenvolver ações específicas atendendo a um número maior de alunos.
17	É satisfatório.	Satisfatório.
18	É bom.	Bom.
19	Sim.	Sim.
20	Um ótimo atendimento.	Ótimo atendimento.
21	Sim, o atendimento na biblioteca do CMPIOX é excelente!	Atendimento na biblioteca do CMPIOX é excelente!
22	Muito satisfatório.	Satisfatório.
23	Sim.	Sim
24	Sim, observa-se a constante busca da organização e cuidado com o material, o atendimento é eficiente a cada usuário da biblioteca, independente de faixa etária.	Organização e cuidado com o material, o atendimento é eficiente a cada usuário da biblioteca, independente de faixa etária.
25	Sim.	Sim.
26	É satisfatório sempre sou bem atendido.	Satisfatório.
27	Entendo que estamos num processo de aprimoramento, tudo tende a melhorar! Vamos juntos cooperar!	Entendo que estamos num processo de aprimoramento, tudo tende a melhorar! Vamos juntos cooperar!
28	Poderia ter assinaturas de jornais para crianças como a folhinha. O microfone que fazia parte da sala de leitura, também estimula a leitura das crianças.	Poderia ter assinaturas de jornais para crianças como a folhinha. O microfone que fazia parte da sala de leitura, também estimula a leitura das crianças.
29	Bastante satisfatório. É preciso aumentar o acervo desse espaço tão importante.	Satisfatório. [...] aumentar o acervo
30	Nunca tive oportunidade de utilizar o atendimento.	Se diz novato na Instituição.
31	Sim, acredito muito na equipe da escola e o atendimento está dentro do padrão.	Atendimento está dentro do padrão.
32	Muito bom.	Bom.

33	Excelente.	Excelente.
34	O atendimento é bom, precisamos climatizar o ambiente e enriquecer o acervo.	Bom.
35	Em branco	Em branco

Quadro 7 – Grau de satisfação dos usuários da biblioteca do CMPIOX

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Constata-se que há satisfação quanto ao atendimento, isso se evidencia na resposta do sujeito 01 quando expõe:

A biblioteca como um setor (material e funcional) passou por uma grande transformação nos últimos meses. Embora não tenha disponibilidade no horário atual de frequentá-la assiduamente, já pude visitá-la e ver que há preocupação com a organização e atualização do acervo, além da informatização, são visivelmente perceptíveis por todos e de modo extremamente positivo. PARABÉNS.

Em seguida o sujeito 02 reforça a idéia do atendimento e trata também da organização do setor: “Bastante satisfatório, enfatizando o profissionalismo e a cordialidade, como também a busca pela constante organização dos materiais e do conhecimento”.

Observa-se sugestões para melhoria desse espaço onde o sujeito 07 salienta que o atendimento é “ Satisfatório, porém limitado às condições materiais de trabalho (apoio técnico e recursos diversos, acervo etc)”, conseqüentemente a fala do sujeito 34 que destaca que: “O atendimento é bom, precisamos climatizar o ambiente e enriquecer o acervo”.

Para Côrte e Bandeira (2011, p.21) “a temperatura ambiente deve ser apropriada, com a utilização de ar-condicionado [...] para garantir boas condições de trabalho todo o ano e a preservação das coleções”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada, percebe-se que o profissional bibliotecário é essencial as atividades e projetos e a biblioteca já não é mais pensada como local para mero armazenamento de livros ou materiais bibliográficos. Muito mais que isto, elas são o meio mais racional para tornar a informação acessível à maioria das pessoas além de ser espaço de convivência e local de discussão, trocas e vivências significativas.

Salienta-se que a presença constante dos docentes na Biblioteca Abelardo da Hora, torna-se um diferencial frente aos problemas da falta de (re)conhecimento profissional do Bibliotecário Escolar, percebe-se com isso a necessidade de um maior engajamento e atitude por parte destes profissionais para conquistar seu espaço, para trabalhar junto a comunidade, alcançar reconhecimento social para, assim, transformar a visão meramente técnica que acompanha a biblioteconomia e seus profissionais.

Os docentes do CMPIOX possuem uma imagem positiva do bibliotecário escolar o que remete a interação biblioteca-escola e a imagem do profissional que deve está a frente desses setores. O que se pode afirmar, entretanto, com base em nossa pesquisa, e respaldados pela literatura especializada, é que existe entre estes profissionais a necessidade de uma visão de mundo mais ampla, ou seja, interdisciplinar e transdisciplinar, fator este que contribuiria para o fortalecimento de suas atitudes como profissionais da informação.

Portanto as bibliotecas devem ser planejadas visando racionalidade, economia e rapidez na transmissão e recuperação da informação desejada. Suas condições operacionais serão tanto mais satisfatórias, quanto melhor planejados e organizados sejam seus espaços físicos, instalações, atividades e acervo. Para tanto, se faz necessário Bibliotecas escolares administradas por profissionais Bibliotecários, com uma constante proposta cultural e um programa de atualização e treinamento e no conhecimento e uso adequado do seu espaço, assim, conseguiremos motivar o usuário a conhecê-las e desfrutar dos serviços disponibilizados.

A partir desses preceitos, verifica-se a importância das Bibliotecas das Unidades Escolares conhecerem e adequarem seu espaço físico, acervo, pessoal e serviços. Nessa direção, a pesquisa revelou que a Proposta Marista de Educação Integral busca se inserir nessa perspectiva, fazendo de seu espaço um local dinâmico, atraente e totalmente contextualizado ao ambiente escolar e à sala de aula, cada vez mais apto a facilitar o acesso de seus usuários à informação de qualidade, em tempo hábil e custo racionalizado, através da valorização de sua equipe e da melhoria de seus serviços.

Percebeu-se, assim, novas discussões sobre formação do profissional da informação, o Bibliotecário Escolar, que apontam para uma organização curricular da Pedagogia fundamentada nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Nessa perspectiva, evidencia-se expor uma prática embasada em resultados de pesquisas sobre bibliotecários escolares, e a reflexão sobre estes profissionais para assim poder proporcionar ideias inovadoras que apurem as práticas educativas e sirvam de inspiração para uma posterior investigação do seu papel educativo.

Assim, espera-se que o presente trabalho contribua, de alguma forma, para suscitar reflexões entre os profissionais da área: docentes e bibliotecários como também salientar a importância do apoio da coordenação pedagógica e direção das Instituições de Ensino, tanto privadas quanto públicas, acerca das funções e a forma como estes profissionais interagem para atender as necessidades informacionais da população em questão.

Enfim, acredita-se, também, que novas investigações devem ser realizadas acerca das Representações sobre o Bibliotecário em outros contextos além dos escolares, com vistas a ampliar as discussões para além das competências e habilidades que circundam o ser bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A; OLIVEIRA, M. de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: CENDON, B. V. et al. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação** Belo Horizonte: UFMG, 2005. Cap.2, p.30-42.

AQUINO, M. A.; SILVA, A. L. A.; A (in)visibilidade de negros(as) na produção de conhecimento em programas de pós-graduação da UFPB. **Informação & Sociedade** (UFPB. Online), v. 21, p. 90-108, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR. Disponível em: <
<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/431/549>> Acesso em: 26 nov. 2011.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura - MEC Lei. 12.244/2010 Dispõe Sobre a Universalização das Bibliotecas nas Instituições de ensino do País, Brasília, 2010.

CALDIN, C. F. **O bibliotecário, a criança e a literatura infantil**: algumas ponderações. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 6, n, 1, p. 111-128, 2001.

CALIXTO, J.A. A Biblioteca pública versus Biblioteca Escolar: uma proposta de mudança. **Cadernos BAD**, v. 3, p. 57-676, 1994.

CAMPELLO, B. **O movimento da competência informacional**: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37. Set/Dez. 2003.

_____. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que embasam a prática. Disponível em:
<<http://gebe.eci.ufmg.br/>> Acesso em: 20 Nov 2011.

CASTRO, C. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CORTE, A. R; BANDEIRA, S.P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

COSTA, W. S. Humanização, relacionamento interpessoal e ética. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 13-23, abr.-jun. 2002.

Disponível em:

<<http://www.joinville.ifsc.edu.br/~debora/Artigo%20humaniza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>
Acesso em: 10 Out. 2011.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2000.

ENSINO FUNDAMENTAL. João Pessoa: Colégio Marista Pio x, s.d. Disponível em:
<<http://marista.edu.br/piox/ensino/ensino-fundamental-ii-2/>> Acesso em: 12 out. 2011.

JODELET, D. La Representación Social: Fenómeno, Concepto e Teoria. In: MOSCOVICI, S. (Org). **Psicologia Social**. Buenos Aires: Paidós, 1986.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola**: Um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: 2 ed. Autêntica, 2006. 304p.

MILANESI, L. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986. 261 p.

MINAYO, M. C. O Conceito de Representação Social na Sociologia Clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho (Org). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis; Vozes, 1994.

_____. **O desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2007.

_____. (Org.) **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n. 3, p. 100-101, 2006.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. Representações sociais e psicologia social. In: _____. **Representações sociais: Investigações em psicologia social**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p.21.

MUELLER, Maria Stela. Comunicação, informação, biblioteca; uma abordagem integradora – um questionamento. **Rev. Esc. Bibliotecon**. UFMG, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 7-23, mar. 1990.

PERRUSI, Artur. **Imagens da Loucura**: representação social da doença mental na Psiquiatria. São Paulo: Cortez/ Recife: Editora da UFPE, 1995.

PIMENTEL, G; BERNARDES, L; SANTANA, M. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SANTOS, J. V. dos. et al. **Regimento escolar**: da natureza, fins, objetivos e finalidades: João Pessoa. s.n,s.d.

SILVA, F. C. C. da S. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005. p. 264.

SOUSA, B. A. de. **Glossário**: Biblioteconomia- Arquivologia- Comunicação- Ciência da Informação. João Pessoa: 2 ed. Universitária/UFPB, 2008. p.133.

SOUZA, A. P. de. **Mapeamento da produção científica do periódico eletrônico PBCIB**: um estudo da recuperação da informação nos resumos publicados entre 2006-2008. João Pessoa: UFPB, 2010, 91 f. Monografia. Universidade Federal da Paraíba, 2010.

VALA, J. **Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Prezado docente do Colégio Marista PIO X (CMPIOX),

Solicitamos a sua colaboração no sentido de responder este questionário que tem como objetivo “Apreender as representações sociais dos docentes do CMPIOX sobre bibliotecário escolar”. Esta pesquisa faz parte do nosso trabalho de conclusão de Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação do professor Edvaldo Carvalho Alves.

Antecipadamente agradecemos sua atenção:

Ediene Souza de Lima

QUESTIONÁRIO

1. Sexo:

- () Masculino
() Feminino

2. Idade: _____

3. Cor da Pele

- () Branco
() Negro
() Pardo
() Outra Qual? _____

4. Estado civil:

- () Solteiro
() Casado
() Separado
() Divorciado
() Outro Qual? _____

5. Renda Familiar:

- () De 1 a 5 salários mínimos
() De 5 a 10 salários mínimos
() mais de 10 salários mínimos

6. Em que nível de ensino você leciona?

- () Ensino infantil
() Ensino fundamental
() Ensino Médio

7. Qual a matéria que leciona? _____

8. Quanto tempo você leciona? _____

9. Qual seu nível de formação

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

10. Desempenha alguma atividade administrativa no Colégio?

- sim
- não

11. Se sim, qual _____

12. Você costuma freqüentar a biblioteca?

- Sim
- Não

13. Se não, por quê? _____

14. Se sim, com que frequência?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Outra Qual? _____

15. Com que finalidade?

- Buscar fontes de informação para o preparo das aulas
- Para leitura de jornais e periódicos
- Para leitura de entretenimento
- Utilização dos recursos das TICs
- Realização de projetos e atividades curriculares
- Outra Qual? _____

16. Qual é a imagem que você tem em relação à atuação profissional do bibliotecário(a), de um modo geral:

- São predominantemente prestativos e educados.
 - São quase sempre carrancudos e mal educados.
 - São eficientes e preparados.
 - Não gostam de trabalhar e deixam de atender as pessoas por causa disso.
 - São pessoas despreparadas para atender os meus pedidos porque não tem nenhum conhecimento da minha área específica.
 - Outra: _____
- _____
- _____

17. Na sua visão, qual a importância da existência de uma biblioteca escolar e da presença de um bibliotecário para geri-la?

18. Quais as competências e habilidades que um bibliotecário escolar deve possuir, na sua visão? (Liste três)

19. O bibliotecário escolar possui algum papel relevante no processo de ensino-aprendizado? Se sim, qual?

20. O atendimento na Biblioteca do CMPIOX, para você é satisfatório? Teria alguma crítica ou sugestão?

OBRIGADA !!!

APÊNDICE B – Fotografias da Biblioteca Abelardo da Hora - CMPIOX

Foto 01 – Recepção
Fonte: Lima, 2011



Foto 02 – Laboratório de Informática
Fonte: Lima, 2011

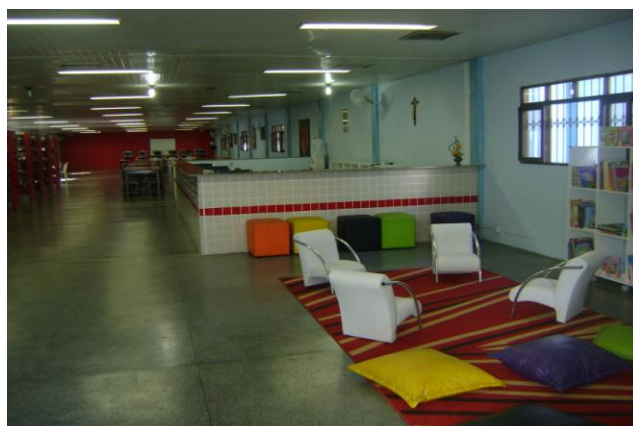


Foto 03 – Espaço para Leitura (infantil)
Fonte: Lima, 2011



Foto 04 – Hall principal da Biblioteca
Fonte: Lima, 2011



Foto 05 – Aula do Ensino Infantil
Fonte: Lima, 2011



Foto 06 – Comemoração do Dia do Livro
Fonte: Lima, 2011